ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1938 N.º 5557

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NOS programas de diversos estabelecimentos de ensino publico prescreve-se aos professores respectivos a obrigação de acompanhar os alunos em visitas a monumentos e museus.

Como em muitos destes edificios as entradas são pagas e nem sempre é possivel, nem conveniente, visitá-los em dia de entrada livre, torna-se necessario obter oficialmente a admissão gratuita de professores e alunos, o que ocasiona demoras, irregularidades e transtornos ao ensino, pois nem sempre é possivel numa escola fixar com suficiente antecedencia a data de uma visita de estudo, dando lição em local distante da aula.

Já tem acontecido verem-se os professores obrigados a pagar do seu bolso as suas entradas e as dos alunos, para que uns e outros não perdessem os passos e o tempo.

Não seria possivel adoptar uma providencia geral pela qual nos monumentos e museus do Estado, das Camaras e das Misericordias, fôsse sempre facultado o livre acesso de professores e alunos, verificada que fôsse a sua identidade?

Cremos que sim.

A bem do ensino, e com o devido respeito, aqui oferecemos este alvitre á consideração do sr. ministro da Educação Nacional.

* * *

Em Freixo de Espada á Cinta projecta-se erguer um monumento á memoria de Guerra Junqueiro, que seria um busto de bronze sobre um modesto plinto colocado num jardim ou praça publica da vila onde o excelso poeta nasceu.

Para esse efeito, constituiu-se uma comissão formada pelos srs. dr. Antonio Augusto Rodrigues, presidente da Camara Municipal, dr. Francisco Fernandes Massa, dr. Julio Meireles Guerra e Antonio Pinto Capelas, que funciona nos Paços do Concelho, para onde se lhe podem dirigir todos os trasmontanos que queiram contribuir com o seu apoio moral e material para a homenagem a prestar ao grande poeta dos Simples, *que não é mais do que o pagamento duma divida de gratidão.*

* * *

O INCENDIO do Colegio dos Nobres — que precedeu a Escola Politecnica — verificado na tarde de 22 de abril de ha 85 anos, é o assunto de um artigo inserto no «Arquivo Nacional».

«Tudo se perdeu nesse braseiro» — lê-se no artigo. Por extensão de dizer, assim foi. Não é descabido, porém, fazer-se uma anotação.

Na extensão do incendio trabalharam alguns operarios da Imprensa Regia, que ao tempo tinha um posto de bombeiros. E alguns quadros a oleo fôram recolhidos naquele estabelecimento do Estado, — retratos de homens representativos das letras — e que ainda se encontram no gabinete da direcção.

BAIXO TOM

Para guardar e excitar uma inveja, um odio, uma malevolencia ou uma calunia não ha nada melhor que ter um defeito fisico ou moral que nos deminui perante nós proprios e nos afasta das simpatias humanas.

■

Quando alguem nos escreve dum país remoto, nós ficamos convencidos de que a geografia conserva os bons sentimentos...

■

Ha poetas que se envergonham de tornar conhecidos os seus versos — os da sua mocidade. Escondem-nos pudicamente, mas um dia sentem que é necessario ter coragem para revelar precisamente o que já perderam — a mocidade. Deixam-nos na seguinte duvida:

— Quando foram poetas, quando os escreveram ou quando os publicaram?

■

A riquesa, em certos ricos, aumenta-lhes o credito, mas deminui-lhes o amor do bem. Julgam-se estimados e honrados, pelo facto de não terem letras protestadas.

■

Os turcos começam a falar de Mahomet com pouco respeito. Como saber quem declina: é o Profeta ou é o crente? No primeiro caso, urge fechar o Alcorão, no segundo convèm abri-lo de novo.

■

No dia em que, para elogiar alguem, seja bastante mencionar as suas acções honrosas, haverá um grande funeral — o das mentiras que se dizem, sem escolher as palavras que se empregam.

■

A morte não admite explicações nem razões que a justifiquem. E' isto que a torna insubornável e sem partido.

■

A proposito de Pascal, diz alguém: — «A sua crença era simples terror, em face de Deus». Se para escrever os *Pensamentos* não se exigisse mais nada, o génio do seu autor seria uma das suas maiores fraquezas.

■

Diante de algumas pessoas que nos contam a sua misera vida, nós reconhecemos a necessidade de ser cruéis, dizendo-lhes:

— Como Deus é grande na sua clemencia, consentindo que você nos conte como injustas as provas da sua bondade!

■

No coração de quem ama, a noção do bem e do mal passa a segundo plano, visto a felicidade ser tão completa em si que suspende os outros principios e direcções.

■

Se a consciencia velasse sempre, impedindo intromissões no seu dominio, nós teríamos a impressão de estar de sentinela ao próprio Deus.

■

Napoleão ameaçou uma vez a sua querida Josefina:

— «Se me traires, acredita que te mato.»

Ela sorriu, respondendo-lhe:

«— Se cometesses tamanho crime, ser-me-ias infiel.»

■

O homem só é inegavelmente grande, se, ferido por enorme dor, pergunta a si mesmo: — Até quando poderei eu ser defendido pela minha fraqueza?

■

No carinho ardente dos que nos estimam, está frequentemente a prova do mal que lhe causamos.

■

Os amores, como os frutos, tem um ponto de maturação, passado o qual entram na categoria das petições de principio.

■

Os juramentos somente são verdadeiros, se nós admitimos a hipotese de os quebrar para sermos ainda mais fieis à nossa palavra.

■

Na hora do perigo, nem sempre nos agarramos aos calabres, mas aos frageis fios a que se suspende a nossa confiança, mais crente, que convencida.

EM Seda, concelho de Alter do Chão, efectuou-se ontem o registo de nascimento de um rapazinho, o setimo de uma ninhada produzida pela sr.ª Rosa Martins Carreiras. Até aqui a noticia é ultra-banal.

O notavel é que a mãi conta apenas — 23 anos. E' casada ha seis. Com este andamento a sr.ª Rosa Martins habilita-se para estabelecer um «récord».

Não é raro por esse país — facto aliás que nunca mereceu as atenções oficiais — haver senhoras que tiveram vinte e muitos filhos. De uma sabemos nós, — vive em Lisboa e tem hoje 75 anos — que deu á luz vinte e cinco, chegando a reunir á mesa, com seu marido ao lado, dezanove.

A aldeã de Seda prepara-se para o titulo inglorio de benemerita. Não nos informa o nosso correspondente se os pais são pobres. Mas tudo leva a crer que o sejam, ou que, pelo menos, se preparam para o ser.

* * *

OS dois assassinos do chanceler Dollfuss, e por essa epoca condenados á morte nos tribunais especiais austriacos, fôram agora considerados, por uma alta personalidade oficial da nova Austria alemã, como «herois, que passam á historia, combatentes da liberdade».

Não é caso virgem este de vermos assassinos, que um dia satisfizeram certas aspirações ideologicas, serem endeusados.

Eis um dos absurdos de todos os tempos: glorificar matadores. Negação do pensamento moderno, a rehabilitação do braço que matou friamente, ao serviço seja de que idéa fôr, por mais justa e sagrada que pareça — é uma nodoa que se repete, um enxovalho para os que lutam pela pena, pela palavra, pela acção persuasiva, pelo exemplo generoso.

* * *

NA conferencia do sr. dr. Joaquim Manso, que ontem publicámos, onde, um pouco mais ou menos a meio da terceira coluna, se lê «luz molhada, condensada e classificada», deve ler-se luz molhada, cendrada e depois clarificada. *Não costumamos corrigir gralhas, mas não ha outro remedio, quando elas são desta natureza. Tambem é necessario substituir «crepusculo» por* crepuscular, *«de efeito» por* desfeito, *na ultima coluna.*

* * *

O NOSSO prezado colega de Imprensa Luiz Teixeira, que ha dias publicou no «Diario de Noticias» um estudo muito interessante sobre a vida sr. dr. Oliveira Salazar, vai dar á estampa um livro que se intitula «Perfil de Salazar, — elementos para a historia da sua vida e da sua época», no qual reuniu dados biograficos ineditos e factos do mais alto interesse para o estudo da figura do sr. presidente do Conselho.

O MOMENTO INTERNACIONAL

As reivindicações coloniais do Reich

LONDRES, 12. — As diligencias coloniais do Reich poderão — diz-se — ser tomadas em consideração no caso da atitude da Alemanha na questão dos sudetas permitir a melhoria das relações germano-checas e consequentemente um apaziguamento geral no continente.

Foi desmentida a noticia da demissão de Hull

WASHINGTON, 12.—Os circulos diplomaticos declaram que é completamente inexacta a noticia publicada pelo jornal «Baltimore Evening Sun», que fazia prever a demissão de Cordell Hull devido a pretensas dissenções no seio do Departamento do Estado. Os referidos circulos observam que se existe desacôrdo entre Hull e Roosevelt isso só deve dizer respeito a questões de pormenor e que, dado o real êxito da politica geralde Condell Hull, seria incompreensivel que o actual secretario de estado dos Negocios Estrangeiros abandonasse a carreira politica onde conseguiu autenticas vitorias. Por outro lado, o Departamento de Estado recusou-se a desmentir a noticia dada pelo «Baltimore Evening Sun», que apenas classificou de «fantastica».—(Havas).

Um artigo do «Regime Fascista»

MILÃO, 12—O «Regime Fascista» continua o seu ataque politico ao clericalismo, acentuando que a «Acção Catolica» observou, durante a visita do Chanceler Hitler, uma atitude oposta ás directrises e ao espirito do partido fascista. Segundo as experiencias recentes, deve preguntar-se se não se deve proibir aos jovens de pertencerem ás duas organizações ao mesmo tempo. A «Acção Catolica» manifesta cada vez mais o seu espirito politico e esquece que em Italia não há senão uma unica politica possivel, a do Fascismo e do Duce.—(D. N. B.)

Cofres arrombados

na região de Mafra

O sr. dr. Rodolfo Lavrador, adjunto da P. I. C., acompanhado do agente Sequeira, seguiu hoje de automovel para Mafra e freguesia do Livramento, onde foram praticados três importantes furtos por forma pouco vulgar. No Carrascal, proximo de Mafra, os gatunos arrombaram a mercearia do sr. Joaquim Jorge da Silva e roubaram de um cofre grande de ferro, tabacos e outros artigos que transportaram numa carroça que furtaram no Carregado, ao proprietario sr. João Jorge da Silva. O mais curioso é que no palheiro de onde foi furtada a carroça estavam 10 homens a dormir.

A uma certa distancia, numa localidade denominada Barros, trataram de arrombar o cofre e fugiram com 4.500$00 que lá existiam.

Arrombaram tambem os cofres da igreja do Livramento e furtaram o dinheiro que lá existiam, assim como o sacrario e um crucifixo. Os cofres foram arrombados pela parte de trás, como tem acontecido ultimamente em Lisboa, nalgumas casas comerciais.

Vão ser tomadas todas as providencias para evitar a venda do «sacrario» ou a sua inutilização.

Proezas de gatunos

Os gatunos entraram esta madrugada, cêrca das cinco horas, na residencia do sr. Udo Schau, na rua Antonio Martins, 33, r/c, pelas traseiras do referido predio, e conseguiram tirar, de duas malas, todas as roupas que elas continham, no valor de 3.000$00. A colheita teria sido certamente maior se os donos da casa não tivessem sido despertados pelo chôro de um seu filhito dalguns meses de idade e pelo ruido que sentiram numa das dependencias. Julgando que era a sua criada que andava nela, chamaram pelo seu nome. Como a criada não respondesse, a dona da casa encaminhou-se para o local, e deparou com as malas da roupa abertas e vasias e as janelas do quintal abertas. Foi encarregado de descobrir os autores do furto o agente Mario de Oliveira.

—Os agentes Miguel Bernardes, Faisca e Paz fazem parte duma brigada encarregada de descobrir os autores de varios furtos que ultimamente se têm dado. Foram presos Demerario Dias Pereira e Lidia Augusta Reis, que confessaram já ter cometido 9 furtos, um dos quais na avenida Conde Valbom, de um aparelho de T. S. F., que não se sabe a quem pertence. Foram, entre outras cousas, apreendidos um relogio de sala, maquinas fotograficas e contadores de pressão.

Na côrte holandesa

HAIA, 12 — A princesa Beatriz foi baptizada esta manhã com grande pompa. —(Havas).

VISITA DE NAVIOS FRANCESES

A esquadra do Atlantico

começa a entrar

amanhã, pelas 9 horas, no Tejo

Estava prevista para esta tarde a amaragem no Tejo da segunda das esquadrilhas aereas que acompanham a esquadra francesa do Atlantico em manobras.

Todavia, até ás 16 e 30, não se tinha recebido na legação de França qualquer radio anunciando a partida da esquadrilha da base de Brest. Prevê-se, portanto, que os referidos aparelhos só chegarão amanhã á tarde.

O comandante Divonne, adido naval francês, esteve hoje, de manhã, no ministerio da Marinha, a ultimar assuntos que se relacionam com a visita da esquadra francesa e com o programa de estadia no Tejo dos vinte e oito navios que nos visitam.

A esquadra entrará amanhã no Tejo, por divisões, conforme já dissemos. A primeira, que é formada pelos couraçados «Provence» e «Lorraine» e pelo porta-aviões «Bearn», entra cêrca das 9 horas.

Com intervalos de uma a duas horas entrarão sucessivamente as divisões de torpedeiros e de submarinos, esta ultima com o respectivo navio-mãi «Jules Verne».

O vice-almirante Laborde, que viaja no «Provence» e que comanda toda a esquadra do «Atlantico», tem 63 anos e é piloto aviador. Durante a Grande Guerra organizou a vigilancia aerea e comandou as fôrças encarregadas desta missão. Foi promovido a vice-almirante em 1932.

O contra-almirante Brohan, comandante das divisões de torpedeiros, tem 57 anos. Comandou um caça-minas durante a Grande Guerra, no Mar do Norte. E' diplomado pelo Centro de Altos Estudos Navais.

O contra-almirante Cayol, comandante das divisões de submarinos, tem 56 anos. Comandou um torpedeiro durante a Grande Guerra e é diplomado pelo Centro de Altos Estudos Navais.

Para onde foi o bacalhau?

Ha alguns dias que se nota em Lisboa escassês de bacalhau, para a qual não se encontra justificação, a não ser que os comerciantes da especialidade tenham manobrado para provocar a alta dos preços. O chamado bacalhau sueco, que por sinal é norueguês, ha muito tempo que desapareceu já do mercado. Ora, não nos consta que a Noruega tenha deixado de exportar bacalhau para o nosso país. O bacalhau nacional, que se vendia a 4$50 o quilo, passou a vender-se a 6$00, o que nos leva á convicção de que os consumidores estão a ser vitimas duma vulgar manobra destinada a encarecer os preços.

Chamamos para este caso a atenção das entidades competentes, ás quais está confiada a defesa do consumidor.

As visitas do governador militar

ás unidades da guarnição

O governador militar de Lisboa, sr. brigadeiro Monteiro de Barros, acompanhado pelo seu chefe do Estado Maior, sr. major Vale de Andrade, prosseguiu hoje nas suas visitas ás unidades da guarnição. Esteve, em primeiro lugar, no Grupo de Artelharia Pesada n.º 1, em Sacavem, onde chegou pelas 13 horas.

Foi recebido pelos srs. majores Mendes de Magalhães e Ornelas, respectivamente 1.º e 2.º comandantes e oficiais ali em serviço.

O sr. brigadeiro Monteiro de Barros, depois de passar revista aos recrutas, que em seguida desfilaram em continencia, assistiu aos exercicios que muito o satisfizeram.

Amanhã, serão visitados os regimentos de infantaria 1 e de cavalaria 2 e 7 em Belem.

Radio Club Português

Radio Club Portnguês não funcionou ontem em virtude de se ter avariado o cabo de alta tensão que fornece energia electrica áquela conhecida Emissora.

Os operarios da Companhia do Gás trabalharam toda a noite na reparação da avaria, sendo natural que aquele posto emissor já hoje funcione.

O PROCESSO DA C. N. N.

Terminou o julgamento

dos antigos membros

do Conselho de Administração

Terminou esta tarde o julgamento das pessoas acusadas de terem cometido irregularidades na Companhia Nacional de Navegação durante a gerencia do sr. Cardoso Leitão. Numerosa assistencia enchia a sala das sessões.

A audiencia abriu ás 12 e 5. O sr. dr. Coutinho Maltez preguntou aos reus se tinham mais alguma coisa a alegar em sua defesa.

Responderam todos negativamente com excepção do sr. Cardoso Leitão, que achou necessario explicar alguns pontos. Começou por dizer:

— Acusam-me de má administração. Chamo a attenção de V. Ex.ª para as contas e balancetes juntos ao processo, nos quais se verifica que a C. N. N., em 1929, sómente com duas carreiras para a Africa gastou 71.000 contos.

Mais adiante:

— Em 1931, quando eu era presidente do conselho de administração, gastei 70.000 contos com as carreiras do Brasil, as mesmas duas para a Africa, o serviço prestado ao governo, quando da revolta da Madeira e cabotagem.

O sr. Cardoso Leitão esclareceu outro ponto de vista:

— Pretendi eu, cheio de patriotismo como se verifica, criar um fundo forte para substituir a frota, pois daqui a 22 anos, não haverá nenhum barco que possa navegar.

O reu referiu-se a um capitulo inedito, que impressionou vivamente o tribunal:

— Em 1926, os Transportes Maritimos do Estado receberam um subsidio do Governo, no montante de 150 mil contos; a Companhia Nacional de Navegação, 37.000 contos; a Companhia Colonial, 17.000; e os Carregadores Açoreanos, 15.000.

O sr. Cardoso Leitão para aclarar o que foi a sua administração, citou com documentos e numeros o que fez após a sua entrada na C. N. N.

— Alarguei os serviços, inaugurei as carreiras a que já me referi, nunca pedi dinheiro ao Estado, e ainda paguei 12.000 contos por conta dos 37.000 que a administração de então recebeu e não acabou de pagar. V. Ex.ª têm no processo a documentação que confirmará a minha verdade.

O sr. Cardoso Leitão, em tom de desabafo:

— Senhores juizes, quem procede assim fez má administração?

O reu esclareceu o caso das gratificações dizendo:

— Peço a V. Ex.ª que leiam os Estatutos da C. N. N., no capitulo 3.º, do artigo 13.º paragrafo 7.º, que me autorizava a gratificar qualquer pessoa, desde que ela pudesse trazer grandes beneficios e lucros para a C. N. N. Não sou eu que faço esta afirmação, são os Estatutos que V. Ex.ª possuem no processo para examinar.

O sr. Caetano Leitão salientou o caso despachante Serzedelo Freire, ao qual é atribuida a acusação de desvios de dinheiro da C. N. N. na importancia de 725 contos. Vejamos como isso era possivel. Na escrita onde não estavam incluidos 80 contos de varias facturas de carvão; não estavam ainda documentadas mag sim justificadas as despesas no valor de 300 contos, e não foram lançados os documentos referentes a outubro, novembro e dezembro de 1931 na importancia de 316 contos.

O sr. Cardoso Litão pretendeu demonstrar que a responsabilidade do Serzedelo Freire é mais pequena em relação ás importancias que lhe são atribuidas.

A's 13 horas, foram lidos os quesitos em numeros de 67; dos que se referem a Cardoso Leitão, 23; a Quaresma Ferra, 9; a Sebastião Rego, 13; a Serzedelo Freire, 17; e ao comerciante Sanchez, 5.

A seguir, o tribunal reuniu-se para deliberar.

A leitura da sentença

Pouco depois das 17 e 30, estando a sala completamente cheia, foi lida a sentença, que absolve todos os reus.

TRIBUNAIS

5.º Juizo Criminal

Está a ser julgado José Fialho Montes, acusado de ter desviado letras e mercadorias pertencentes ao queixoso Gilberto Sequeira, no valôr de 35 contos. A sentença deve ser lida á noite.

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **O Governo português reconheceu formalmente o Governo do generalissimo Franco.**
- **Chegou o conde Gonzague de Reynolds, laureado do «Premio Camões», que assistiu ao banquete oferecido pelo S. P. N. em honra do juri que concedeu aquele premio.**

No estrangeiro

- **Recomeçaram em Roma as negociações franco-italianas.**
- **Chegou a Genebra o Negus, que vai defender pessoalmente a sua causa perante o Conselho da S. D. N.**

Navios de guerra em missões

fora das aguas do continente

Deve chegar esta tarde a Port-Said o aviso «Bartolomeu Dias», que regressa do Extremo Oriente.

—Parte amanhã do Tejo para os Açores, em cruzeiro de instrução e soberania, durante um mês, o contra-torpedeiro «Dão».

—Larga na segunda-feira, com destino á Madeira e Açores, o aviso «Republica».

—Chegou hoje ao Funchal o contra-torpedeiro «Tamega», que permanecerá ali durante algum tempo.

Marechal Pilsudski

Mandada rezar pela legação da Polonia, em Lisboa, foi hoje celebrada uma missa, na igreja francesa de S. Luiz, comemorando o 3.º aniversario da morte do marechal José Pilsudski.

A' missa solene de sufragio pela alma do restaurador da Polonia assistiram, além do sr. ministro daquele país, todo o pessoal da legação e consulado, membros da colonia e varias entidades oficiais portuguesas.

UMA BOA INICIATIVA

O Pavilhão de Turismo e Propaganda no Cais de Alcantara

No Entreposto de Alcantara foi inaugurado, com a assistencia dos srs. administrador geral e director do Porto de Lisboa, um lindo Pavilhão de Turismo e Propaganda, que faz parte do programa da organização da «Revista Portuguesa» de que é director o sr. visconde do Porto da Cruz.

Lisboa de ha muito exigia pavilhões nêste genero, onde os turistas pudessem obter todos os informes e tomar contacto com os verdadeiros produtos regionais, conhecendo os seus respectivos e justos preços.

Nêste elegante pavilhão são dadas gratuitamente todas as informações respeitantes ao Turismo e estão em exposição os principais produtos regionais:—vinhos do Porto e da Madeira, licores e «brandys» nacionais, trajes caracteristicos de varias regiões, tecidos dos Açores, bordados da Madeira, frutas, doces das ilhas, tabacos portugueses, filigranas e pratas cinzeladas, figuras e artigos varios de ceramica, etc., etc., tudo com seus preços fixos.

Tanto a direcção do Porto de Lisboa como o Conselho Nacional de Turismo devem estar plenamente satisfeitos com esta magnifica iniciativa, que bem nos valoriza perante aqueles que nos visitam.

Tambem nêste pavilhão são distribuidos, gratuitamente, prospectos, guias e monografias editados pela «Revista Portuguesa», assim como exemplares desta esplendida publicação, que tem texto em quatro linguas e numerosas fotogravuras.

Prestando justo louvor a esta bela iniciativa e fazendo votos pelas suas prosperidades, felicitamos as entidades que a patrocinaram e felicitamo-nos por vêr, finalmente, Lisboa dotada com o que de ha muito exigia a expansão turistica que já atingimos.

Salão Luso Artistico

Hoje grandioso programa com reaparição da cantadeira **Julieta Lopes, Frutuoso França** e o ás da boa disposição, **João Cardona. Consumo 1$80.**
Rua Nova da Trindade

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

Para Tectos e Tabiques
EMPREGUEM
METAL DISTENDIDO
FABRICO NACIONAL
Casa Lino—R. Bacalhoeiros, 113-115
Telef. 2 1374|5 LISBOA Teleg. Onil

BOLSA DE LISBOA

12 de Maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	955$00	954$00	955$00
» 4 0|0 1934 ..	99 $50	990$00	991$50
» 4 1|2 0|0 1933	1.026$00	1.025$00	1.026$00
» 4 3|4 1934 ..	—	1.145$00	1.148$00
» 5 1|2 0|0 1933	—	1.058$00	—
Obrigaç. Tesouro 3 1|2 0|0	—	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.69.$00	1.695$00	1.697$00
» 3 0|0 2.ª » ..	1.875$00	1.877$00	—
» 3 0|0 3.ª » ..	—	1.718$00	1.720$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	139$00	139$00	139$50
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	750$00	745$00	755$00
Lisboa & Açores, port..	—	—	380$00
Portugal, portador.....	—	—	1.105$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	1.000$00
Fidelidade.....	—	—	18.000$0
Mundial	—	236$00	245$00
Nacional	—	—	750$00
Sagres	1.260$00	1.255$00	1.270$00
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	9$50	9$20	9$50
Aguas de Lisboa, port..	265$00	262$00	270$00
» » ass. 1934	—	148$00	—
» » ass. 1936	—	143$00	—
Credito Predial	—	—	—
Gaz e Electricidade.....	295$50	295$00	296$00
Portugal e Colonias.....	84$70	84$60	84$80
Navegação	172$00	171$5.	173$00
Portuguesa de Pesca....		316$00	320$00
» de Tabacos.	376$50	375$50	376$50
Tabacos de Portugal....	341$00	340$00	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
S. I. Farmaceutica.....	—	—	—
COLONIA			
Açucar de Angola.....	381$00	383$00	385$00
Busi — 1.ª Emissão	—	47$50	48$50
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe, as.	300$00	300$00	303$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	201$00	200$00	202$00
Prediais 5 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	—
» 5 0|0	101$50	101$50	102$00
União Elect. Port. 6 1|2 0|0	—	—	114$50
» » » 5 0|0 ..	—	—	106$00
Busi 6 1|2 0|0.....	—	116$00	117$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA 3. JULIÃO. 69

CAMBIOS

[illegible] SOBR.	Compra	endas
Londres.....	110$15	110$19
New-York	22$14,3	22$15,5
Paris	$61,9	$62,0
Berlim	8$89,9	8$90,4
Madrid	1$34,3	1$34 4
Amsterdam	12$26,6	12$27,2
Bruxelas	3$71,2	3$74,4
Roma	1$16,4	1$16,5
Zurich.....	5$05,6	5$05 8
Praga.....	$77,0	$77,1
Rio de Janeiro.....	1$29,0	1$29,1
Libra ouro	—	—

Retiro da Severa

Hoje, ás 21 horas — Noite da Moda

Rosa Maria, Arminda Vidal, Jesuina de Melo, Julio Proença. Xavier Pinto, Feruza e Ferdolli.

Sabado: **Ercilia Costa.**

Sabado, 21: O «record» dos grandes espectaculos. Noite de arte, alegria e emoção. — Entrada por mesa reservada.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

A vida americana fica devendo aos realizadores de Hollywood o mais completo, o mais pitoresco e o mais sugestivo repositorio de imagens que se pode imaginar. Não há faceta ou angulo de costumes que o Cinema não tenha registado, reproduzindo umas vezes com fidelidade e outras com espirito os varios aspectos da existencia, comica ou dramatica, de «Babbitt», o americano cem por cento dos nossos dias.

Mas são, sobretudo, as suas comedias que nos encantam. Esta que se exibe no Tivoli chama-se «Alegria de viver». O titulo diz tudo. E' uma série de imagens dum comico irresistivel, uma deliciosa caricatura da vida americana animada pela graciosidade e pela voz cristalina de Irene Dunne ao lado da mocidade despreocupada e triunfante de Douglas Fairbanks Junior.

Atrás do reposteiro

Vai entrar em ensaios, no Maria Vitoria, uma fantasia, arranjo de Lino Ferreira, Fernando Santos e Xavier de Magalhães, cujos ensaios vão ser dirigidos pelo actor Jorge Grave, que será, tambem um dos seus interpretes, assim como o seu colega Manuel Santos Carvalho.

—Na récita a favor do actor Manuel Silva, impossibilitado de trabalhar, patrocinada pela querida vedeta Beatriz Costa, além dos nomes que já publicámos, tomará tambem parte a artista internacional Carmencita Aubert. Este espectaculo realiza-se na proxima segunda-feira, no Royal Cine.

—Um dos numeros que vai apresentar no Apolo a revista *Rebenta a bexiga!*, intitula-se *Ai, Mouraria!*, que será realizado pela actriz Maria Albertina, acompanhada pela Orquestra Tipica Algarvia.

—Grande parte dos cenarios que vão enquadrar no Variedades, a nova revista *Sempre em pé*, são do artista Baltazar Rodrigues, que se encontra já internado na Casa de Saude de Benfica, onde vai ser operado.

—Está completamente restabelecida a actriz Mirita Casimiro.

—Estão concluindo uma revista, para um teatro popular, com o titulo *A zaragata*, os escritores Lino Ferreira, Fernando Avila e Xavier de Magalhães.

—Está marcada para o dia 29 do corrente a partida para o Rio de Janeiro, da companhia do Variedades, com Mirita Casimiro á frente do elenco, e que ali vai actuar no Teatro Recreio.

—O actor Octavio de Matos, já restabelecido, vai interpretar, na segunda-feira, na revista *O juizo do ano*, *O professor de gimnastica*, «*Pic-nic*» *familiar*, com Dina Tereza e Alberto Ghira e o quadro novo, *Barbearia do Bairro Europa*, com quasi toda a companhia.

—Vindos da Argentina encontram-se em Lisboa os artistas espanhois Joaquim Oliveira e sua esposa Isabel Franco que, antes de seguirem para o seu país, contam demorar-se algum tempo entre nós.

—O artista-empresario Erico Braga, a solicitações dum grupo capitalista estrangeiro, prepara a organização duma «tournée» para fora do país, com elementos portugueses, alguns dos quais de grande preponderancia no nosso teatro.

—A companhia Maria Matos, a caminho de Lourenço Marques, passou já em Luanda, seguindo todos os seus elementos de boa saude.

—Já não se realiza a projectada «tournée» á Africa, de teatro musicado, que a actriz Emilia Candeias se propunha organizar.

—Na sua «tournée» ás ilhas Aura Abranches fará representar pela sua companhia, três peças de sua autoria, entre elas a sua primeira comedia original, *Madalena arrependida*.

—No proximo dia 29, deve realizar-se no salão Recreio do Povo de Setubal uma audição dos alunos de dansa de madame Rogiuja Bogdanorvitch, com um programa de bailados classicos e regionais. Esta festa, que é promovida por Dias Monteiro, antigo actor, está despertando naquela cidade o maior entusiasmo.

«Tempestades nos Andes», no Odéon e Palacio

Dificil é aparecer um filme de novos aspectos de tema tão flagrante como a luta aerea, para o qual se sentem solicitados os realizadores pelo que tem de actual e vibrante; mas, justo é reconhecer que em «Tempestades nos Andes» assistimos a combates aereos que dão perfeita noção de realidade, e travados nos horizontes grandiosos dos desfiladeiros imponentes, impressionantes. Outro interesse tem este filme, o da perfeita representação vigorosa de Jack Holt, secundado pelo veterano Antonio Moreno e por Mona Barrie.

O outro filme do programa duplo que ontem nos apresentaram os cinemas Odéon e Palacio é realmente uma parada de alegria, de luxo, de canções e de bailados. «Qual das duas?» é o titulo e motivo do agradavel enredo deste filme em que aparece a nossa conhecida bailarina Tamara Desni—conhecida de Lisboa em carne e osso, que não só na tela—que realiza com as suas discipulas um bailado feérico, «L'Apassionata», e baila até a bordo do «Normandie», loucura maxima do filme que acreditamos ter custado um milhão de dolares.—R.

Julgamento importante

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 9.—Depois de nove dias e algumas noites, terminou o mais importante julgamento de que ha memoria nesta comarca.

Em 6 de julho de 1936, na ridente povoação de Ervedosa do Douro, desenrolou-se um tragico crime que impressionou profundamente toda a gente. O negociante João Marinho, casado, natural de Amarante, estabelecido ha muito naquela freguesia, feriu gravemente, a tiros de pistola, o seu colega José Augusto Marcia, tambem de Ervedosa, e, o que foi mais revoltante, matou, igualmente a tiros de pistola, o motorista Antonio do Nascimento Costa, desta vila, ali residente, só porque era empregado de um individuo a quem o criminoso não falava.

O julgamento deste duplo crime, que despertou vivo e justificado interesse, teve a presenciá-lo bastante publico enchendo-se sempre as grandes salas do tribunal e sendo, por vezes, precisa a intervenção das praças da G. N. R., do posto desta vila, que prestaram bons serviços.

Presidiu o integerrimo juiz desta comarca dr. Alfredo José da Fonseca, tendo como adjuntos os srs. drs. Antonio Julio Crispiniano de Lacerda e Antonio Alberto Margarido Pacheco, de Alijó e Tabuaço, respectivamente, estando o M. P. representado pelo sr. dr. Alfredo de Sousa Albarinha. Encarregou-se da acusação particular o conhecido advogado portuense sr. dr. Antonio Coelho Martins de Almeida, e da defesa o ilustre advogado bracarense sr. dr. Luiz Rodrigues Cesar Osorio.

A seguir á discussão da causa foi dada a palavra ao digno agente do M. P que, em elegante e sincero discurso, descreveu pormenorizadamente como se passou o crime.

Seguiu-se o sr. dr. Martins de Almeida que, com palavras fluentes e concretas, disse da maldade do reu que deixou na miseria a pobre viuva e cinco filhinhos de tenra idade.

Por fim foi dada a palavra ao sr. dr. Luiz Osorio que, em reptos de oratoria, durante quasi três horas, teve suspenso o numero auditorio. Esforçou-se brilhantemente na defesa do reu, mas as provas esmagadoras, cerradas e o requinte de malvadez com que aquele cometeu o crime, não podiam favorece-lo.

Já alta noite foi pronunciada a senteça, pelo qual o reu João Marinho foi condenado na pena de 10 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 20 anos, com prisão no lugar do degredo por 2 anos, em possessão de segunda classe ou em alternativa na pena de degredo por 31 anos, em possessão de segunda classe, na indeminização de 60 contos a favor da familia do infeliz Antonio Costa; na indemização de 10 contos a favor do ofendido José Marcia e no imposto de justiça de 5 contos e acrescimos legais.

GAZETA

TEATROS

COLISEU—A's 21 e ás 23—«Olaré, quem brinca!».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Juizo do Ano».
POLITEAMA—Companhia de Opera Italiana A's 21 e 30—«Traviata».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

POLITEAMA ULTIMOS ESPECTACULOS DA GRANDE COMPANHIA DE OPERA ITALIANA

HOJE — A's 21,30, em 6.ª récita de assinatura

A divina **TODI DAL MONTE**

em unica representação da opera, em 4 actos de VERDI

TRAVIATA com o grande baritono **MONTESANTO** e o celebre tenor **ALESSANDRO GRANDA**, que se estreia

Direcção do maestro **ANGELO QUESTA**

BREVEMENTE

FRANCESCA DA RIMINI

Tragedia de **D'ANNUNZIO**, musica de **ZANDONAI**

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — Internos dos Hospitais — com **Franchot Tone, Maureen O' Sullivan** e **Virginia Bruco** — A's 21 e 30 — Telef. 71722 — A Exposição Historica da Ocupação

CONDES — 3 artelheiros na vadiagem — filme comico com **Larquey, Paul Azaïs, Roland Fontain** e **Gisela Previle** — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

TRINDADE — Fabrica de ilusões — com **Leslie Howard, Joan Blondell** e **Humphey Bogart** — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000 — Preços de 2$50 a 7$00

CAPITOLIO — VALSA ETERNA — com Renée Saint-Cyr — Gondola de quimeras — Telef. 2 7493 A's 21

TERRASSE — Tel. 2 0917 — Um dia nas corridas — ROSE MARIE

TIVOLI — Alegria de Viver — com **Irene Dunne** e **Douglas Fairbanks Jr.** — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — Preços de 3$00 a 7$50

ODEON — TEMPESTADE NOS ANDES — (A guerra no Chaco) — com Jack Holt, Mona Barrie e Antonio Moreno — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283

PALACIO — QUAL DAS DUAS — Comedia musical — com Tamara Desni — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

LYS — Um dia nas corridas — FUGA DE TARZAN — Tel. 4 9560

ROYAL — ROSA DO ADRO — O CAMINHEIRO — Telef. 45037 — A's 21

JARDIM CINEMA — O CULPADO — UMA ESPERTALHONA — A's 21 — Tel. 6 3065.

EDEN — Abuso de confiança — com **Danielle Darrieux** e **Charles Vanel** — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — Complementos Vivos n.º 2

CENTRAL — TEL 24581 — Soirée ás 21 e 30 — 2.ª semana de exito — Um filme colorido — O divorcio de Lady X

PARIS — Telef. 6 2230 — A's 21 h. — LOBOS DO MAR — com Spencer Fracy — Os dois azarentos

REX — As 5 gemeas — O prisioneiro da Ilha dos Tubarões — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Parada triunfal

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

O fado no seu verdadeiro ambiente

O COLETE ENCARNADO — RETIRO ARISTOCRÁTICO DO FADO

Cantam hoje: **Maria Emília Ferreira, Alcídia Rodrigues, José Pereira, Jaime Silva**

Os bilhetes para o COLETE ENCARNADO dão livre entrada no PARQUE MAYER—Telefone 2 1568. Difusores de som em toda a sala.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje — 2 Sessões — A's 21 e 23 horas — **ULTIMAS E DEFINITIVAS** representações da grande revista

Olaré, quem brinca!

PREÇOS POPULARISSIMOS

Amanhã, Sexta-feira, 13, — streia da gran de vedeta da alegria **BEATRIZ COSTA,** na formidavel revista

ARRE BURRO!

Preços Popularissimos

A SESSÃO DO CONSELHO DA S. D. N.

O MEMORANDO ENTREGUE PELO NEGUS EM GENEBRA

pede que a questão etiope seja levada á Assembléa

GENEBRA, 12.—A presença do Negus em Genebra faz prever «uma grande jornada da S. D. N.». O publico, amontoado em volta da sala do Conselho, nunca foi tão numeroso. O serviço de ordem é particularmente importante.

A's 10 e 30 o presidente Munters abriu a sessão publica. Declarou que o Conselho resolveu admitir a delegação do imperador Hailé Selassié sem que aquela decisão altere os principios em causa.

«Como o Negus—disse—manifestou a intenção de assistir aos trabalhos, o Conselho convida-o a sentar-se á sua mesa.

Neste momento, uma das portas de bronze e da direita, que estabelece a comunicação da sala do Conselho com o exterior, abriu-se. Todos os olhares convergiam para aquele ponto. Fez-se um silencio impressionante. Passados três minutos surgiu Hailé Selassié envergando uma rica capa dum tecido preto, abotoada no pescoço, que o tornou popular. No meio dum silencio absoluto, o imperador deixou-se conduzir para o lugar que lhe foi indicado, na extremidade esquerda da mesa do Conselho, onde se sentou com a lentidão majestosa com que entrara. Seguidamente cumprimentou quasi imperceptivelmente com a cabeça o presidente e os seus colegas.

O discurso de Lord Halifax

Foi dada então a palavra a lord Halifax. O ministro inglês começou por justificar o pedido do governo britanico ao Conselho para que se examinem as consequencias da situação da Etiopia e que não abandona, de maneira nenhuma os principios do pacto nem a sua resolução de tentar solucionar pacificamente os conflitos. Observou, que, debaixo do ponto de vista pratico, a fiscalização italiana em toda a Etiopia se transformou num facto consumado, a não ser—acentuou—«que estejamos prontos a alterar aquele estado de coisas por meio da força ou que vivamos num mundo irreal. O facto deve ser reconhecido —disse lord Halifax—qualquer que seja a nossa apreciação a seu respeito».

O orador, observou finalmente, que se o Conselho aprovar o ponto de vista britanico quanto á questão da Etiopia, os outros estados, membros do organismo genebrino, de modo algum serão obrigados a tomar providencias com vista ao reconhecimento do imperio etiope.

Depois do discurso de lord Halifax, foi dada a palavra a Hailé Selassié que fez em francês uma pequena declaração:

«Vim aqui para defender o meu povo. Contudo, como ainda estou convalescente duma longa doença, peço ao Conselho que me dispense da leitura do memorando que vou mandar para a mesa».

O secretario do imperador leu então um longo documento redigido em francês.

O que diz o documento entregue por Hailé Selassié

Deste documento constam as seguintes passagens:

«A Etiopia continua a subir o seu calvario. Não lhe foi poupada nenhuma humilhação e esgotaram-se todos os recursos para a afastar da S. D. N. Consciente de que o direito deve primar sobre a força, apelei para as potencias membros da S. D. N. Estas abandonaram-na, pouco a pouco. Rasgaram com as suas proprias mãos os tratados que asseguravam a sua independencia, o Pacto da S. D. N. e o Pacto de Paris. Tal exemplo foi contagioso e as agressões multiplicaram-se.

«Depois de negada justiça á Etiopia reina o medo no mundo. A moral internacional desapareceu. Em nome do meu povo agradeço, todavia, aos estados que se mantiveram inabalaveis na sua fidelidade aos principios do Pacto».

Depois de referir que foi por iniciativa da Grã-Bretanha que a questão se inscreveu na Ordem do dia, o documento frisa que se trata, de facto,

O imperador da Abissinia, Hailé Selassié, que assistiu á reunião do Conselho da S. D. N.

para a Inglaterra de realizar o compromisso que tomou no acôrdo de Roma: por um lado reconhecer a autoridade da soberania italiana, por outro usar da sua influencia para afastar os obstaculos que se oponham a esse reconhecimento.

«Pede-se ao Conselho—diz o documento—que se apliquem as obrigações que decorrem do Pacto, sobretudo o Art.º 10, que garante a integridade territorial dos estados membros da S. D. N.».

Depois de manifestar o seu reconhecimento ao governo britanico e ao povo inglês, «que lhe deu hospitalidade, como já o tinha feito entrar na S. D. N.» o Negus declara que, a seu pesar, se encontra em oposição ao governo britanico, pois é seu dever de soberano «defender o povo, que mais de 50 nações reunidas em Genebra há 3 anos declararam vitima duma agressão».

Pede ao governo britanico que examine de novo a situação e «dirige o seu protesto mais energico ao mundo inteiro». Frisa que não é só o futuro da Etiopia que está em jogo, mas o da propria S. D. N..

Quanto á questão de facto que se invoca não é esta tal como a pintam: o governo italiano não exerce a sua autoridade na maior parte da Etiopia. Ocupa apenas uma guarnição e sobrevôa o resto do territorio com aviões.

O Negus fornece pormenores sôbre a situação militar. Affirma que a maior parte do territorio primitvamente ocupado pelas tropas italianas teve que ser evacuada sob a pressão das tropas abexins. Os trabalhos previstos pelo governo de Roma tornaram-se impossiveis devido a uma guerrilha implacavel. De resto, «o governo italiano apresentará o reconhecimento do imperio italiano ás populações da Etiopia como a condenação da S. D. N.». Enfim, «é inadmissivel sacrificar-se um estado membro da S. D. N., como se propõe, por conveniencias duma ou de diversas potencias. Só a assembléa pode pronunciar-se sôbre o caso. A Etiopia protesta contra qualquer expediente que tenha por fim iludir o Pacto. «Reclamo como é meu direito para a asesmbléa da S. D. N. Se é exacto que a função essencial do Conselho é manter a paz, não o pode ser pela violação do direito».

Concluindo o Negus observa que a obra de civilização a que se tinha consagrado foi inutilizada pela agressão italiana. Esta agressão teve no entanto uma vantagem: unir todas as populações etiopes em volta do imperador. Seja, porém, como fôr «estou pronto a discutir, hoje como ontem, mesmo á custa de grandes sacrificios, qualquer solução que preserve a soberania e a independencia do meu país. Se o meu apêlo, todavia, ficar sem resposta a guerra continuará sem quartel, até ao triunfo da justiça» e o Negus pede pela ultima vez ao Conselho que atenda a sua reclamação.

A França pede liberdade de acção para apreciar a questão etiope

Seguiu-se no uso da palavra Georges Bonnet. Prestou homenagem ao governo britanico pela sua iniciativa de se inscrever a questão etiope na ordem do dia da sessão do Conselho.

«O governo britanico—disse—entendeu que, para se restabelecer na Europa uma atmosfera de confiança e de cooperação internacional, havia que abordar com coragem uma situação que, desde ha muito tempo, ameaça a paz do mundo. O problema não podia ser resolvido pelo silencio».

Ha uma consideração que na opinião do governo francês justifica totalmente a posição defendida pelos representantes da Grã-Bretanha: «é o sentimento, a convicção de que se fez todo o possivel». Bonnet disse que os membros da S. D. N. tiveram que impôr-se pesados sacrificios, realizar grandes esforços e correr o risco de agravar a amisade com grandes países, para satisfazer as obrigações resultantes das medidas tomadas pela S. D. N. A França mantem-se fiel ao ideal da S. D. N., cuja idéa nasceu da França farta de guerra. De passagem Bonnet lamentou que a S. D. N. não tenha seguido as sugestões da França que pedia que ela dispuzesse duma força que lhe permitisse garantir a manutenção do direito no mundo. Muitas dificuldades e decepções se teriam assim evitado. «Não estamos porém desanimados. Estamos convencidos de que o cumprimento dos principios do Pacto continua a ser a melhor garantia da paz no mundo. No entanto se a decisão de 4 de julho de 1936 proclamava solenemente a fidelidade da S. D. N. ao seu ideal, ao mesmo tempo reconhecia que, perante os factos, a S. D. N. se achava na impossibilidade de assegurar a aplicação integral das disposições do Pacto. «Esta verificação, que pôs fim ás medidas adoptadas de comum acôrdo, dava, desde então, aos membros da S. D. N. a liberdade de apreciarem se haviam esgotado todas as obrigações resultantes do Pacto».

Contrariamente a certas potencias a França não se considerou autorisada a tirar consequencias dessa verificação, mas «hoje crê que convem obedecer, acima de tudo, a esta vontade de paz que é o proprio fundamento e alma da Liga. Foi para manter essa paz que se criou a Liga. O francês está animado da mesma vontade de paz que inspira o governo britanico. A ele se associa para exprimir o desejo de que se reconheça que as circunstancias permitem de futuro que cada membro da S. D. N. aprecia por si as decisões a tomar.(Havas)

Um burlão de respeito...

O agente Manuel da Costa prendeu hoje Cesar Homem da Costa, que empenhou objectos de ouro, um aparelho de T. S. F., uma maquina de costura e um relogio de pulso, que a sua namorada, sr.ª D. Beatriz de Oliveira Guedes, lhe confiara quando o namorava. Todos estes objectos são avaliados em 5.000$00. Não contente em ter empenhado todos os objectos, o D. Juan tratou de vender as respectivas cautelas de penhores. Contra este individuo existem outras queixas, por motivo de ter empenhado aparelhos de T. S. F., que pedia para experiencia.

A GUERRA CIVIL E

JA' FOI ESTABELECI

entre as tropa

e a coluna de G

Os milicianos governamentais continuam que têm de atravessar com grande dificu cobertas de

SALAMANCA, 12. — As informações oficiais dizem que as tropas nacionalistas ocuparam varias localidades no limite das provincias de Teruel e Castellon. Ontem continuaram o avanço e ocuparam Pitarque, Villarluenge e posições importantes ao sudeste de El Pebo. O inimigo perdeu muitos mortos e prisioneiros. Os nacionalistas ocuparam tambem Glesuela el Cid, La Cuba e Mirambel. Só aqui os nacionalistas recolheram mais de quatrocentos inimigos mortos e feridos. Além disso, fizeram mais duzentos prisioneiros e apoderaram-se de importante quantidade de material de guerra.

No sector do Mediterraneo os nacionalistas repeliram ataques do inimigo, que perdeu mais de cem mortos.

O correspondente do grande quartel general na frente informa que as operações de ontem tinham por fim constituir uma ligação entre as tropas do general Varela e as do general Garcia Valino, objectivo que foi atingido.

A luta desencadeou-se numa largura de cinquenta quilometros, e em toda ela os nacionalistas avançaram dez a quinze quilometros. Já no primeiro dia da ofensiva se tinham atingido os objectivos previstos apenas para o terceiro dia. Ontem os nacionalistas ocuparam um territorio de seiscentos quilometros quadrados. — (D. N. B.).

A marcha vitoriosa dos nacionalistas

SARAGOÇA, 12. (Do enviado especial da Havas).—A ofensiva geral continuou esta manhã nos sectores de Alfambra e Marella. As tropas do general Varela apoderaram-se da aldeia de Allepuz e as tropas de Garcia Vallino da aldeia de Cantarieja.

A bolsa de Castellon está virtualmente ocupada.

Avizinha-se uma grande batalha

SEVILHA, 12—O general Aranda, comandante do corpo de exercito galego que avança pelo litoral do Mediterraneo, em direcção a Castellon de la Plana, declarou a um correspondente de guerra espanhol, depois de ter estado três dias numa tenda de campanha na frente:

—Os vermelhos, aproveitando o parentesis a que nos obrigou o tremendo temporal, trouxeram gente, muita gente, para estas regiões. Mas não são soldados. Quantos podem passar-se, e podem muitos. E, quando chegar a hora de recomeçar o nosso avanço, fá-lo-emos dispondo, como sempre, a manobra de molde a surpreende-los pelo que irá acima das suas previsões. Sacrificarão mais uns milhares de homens mas, a-pesar disso, chegaremos ao final. Querem, pelo visto, que se dê

VIL EM ESPANHA

LECIDO O CONTACTO
pas de Varela
e Garcia Valino

inuam a refugiar-se em França, para o
dificuldade as gargantas dos Pirineus
as de neve

aqui uma nova batalha de Teruel, que necessariamente será a liquidação da guerra com o desastre dos vermelhos... E, como este terreno nos é propicio, e a iniciativa das operações nos pertence, chegaremos até á destruição do inimigo para concluir a guerra.

Por fim, o heroico defensor de Oviedo e reconquistador de Teruel observou:

—No sector de Teruel vencemos quando todas as circunstancias pareciam ser-nos desfavoraveis; agora, a nova batalha de Teruel será mais rapida, mais trágica para o marxismo, e, sobretudo, decisiva!

Ataques aereos a Valencia

PARIS, 12. — Segundo informações de Imprensa, aviadores da Espanha nacionalista executaram na noite passada dois ataques aereos contra Valencia e bombardearam os estabelecimentos militares da cidade.—(D. N. B.)

Propõe-se o refôrço do auxilio sovietico

MOSCOVO, 12. — Os jornais publicam relatos pormenorizados dum discurso que o director dos sindicatos sovieticos, Schwernich, pronunciou ontem perante o comité executivo do movimento internacional da paz. Uma vez mais, Schwernich pediu o isolamento do fascismo internacional e propôs que se exerça uma pressão sôbre os governos democraticos hesitantes, para os fazer agir no sentido da segurança colectiva e em conformidade com os pactos de assistencia da U. R. S. S.

«Sobretudo—acrescentou Schwernich —é necessario obter o seu apoio para a Espanha vermelha e para a China».

Para a fusão dos sindicatos sovieticos com a confederação internacional dos sindicatos operarios socialistas (que têm a sua sede em Amsterdão) Schwernich fez conhecer as seguintes condições de Moscovo: intensificação de combate contra o fascismo, regresso a todos os meios de propaganda e de agitação contra o fascismo, organização de sanções proletarias contra o fascismo, apoio reforçado a favor da Espanha vermelha e da China.—(D. N. B.).

Principe Xavier de Bourbon e Parma

PARIS, 12.—De Baiona anunciam á Agencia de Espanha «que o principe Xavier de Bourbon e Parma, pretendente carlista ao trono de Espanha e, consequentemente, candidato dos requetés, recebeu ordem de expulsão e que lhe foi proibida a entrada em Espanha durante dez anos». Esta ordem manteve-se secreta, sobretudo em relação aos requetés.—(Havas).

UMA OBRA DE FE'

—o—

A peregrinação a Fatima
é a maior dos ultimos 20 anos e tem significado nacional

(Do nosso enviado especial)

FATIMA, 12. — *(Pelo telefone)*. —Fatima é uma Jerusalem de fé. Milhares de pessoas caminham pelas estradas, sob um sol vivo como fogo. E' um verdadeiro rio que segue pelas bermas de vagas inumeraveis que por vezes os automoveis rasgam com as suas superestruturas velozes. A maior peregrinação desde 1918? Certamente. E com um caracter nacional anunciado na carta nobilissima do Episcopado.

Passam aldeias, povos, multidões—tudo gente humilde, a boa e pobrinha gente portuguesa, que já canta o *Avé! Avé!* a quinze quilometros do Santuario.

Todos os cruzeiros da estrada que vai de Alcobaça á Povoa da Iria estão em flôr — oração mistica, vermelha de rosas e branca de lirios votivos. São os passos do Senhor, com a descrição do ultimo dia do seu cativeiro terrestre entre Jerusalem e aquele penhasco escalvado do drama — o Golgota.

Junto a um deles, vemos um pobre camponês com as suas vestes domingueiras, descalço, com as mãos numa suplica. E' o seu primeiro encontro, reconhecido com a fé ou com o milagre.

Mas ha promessas, estandartes, garotitos que, como sempre, ajoelhados, imploram uma esmola.

A poucos quilometros do Santuario, o nosso carro já não pode andar. Um oceano humano, extremamente movel e sensivel, ocupa todo o trajecto. E' Portugal que vai rezar!

Muitos peregrinos levam uma bandeirinha de papel com as côres nacionais. A romagem religiosa converteu-se este ano em afirmação patriotica.

Esses fragmentos de papel hão de amanhã tremular entre os lenços brancos da paz, do adeus indisivel á Virgem.

A's 13 horas chegámos a Fatima. O aspecto é conhecido. A igreja monumental está ainda em obras.

Algumas das fontes secaram—esgotadas pela avidez refrigerante da fé.

O recinto está cheio de gente. As peregrinações são cada vez mais densas e mais extensas.

O sr. conselheiro Fernando de Sousa, em frente da capela das Aparições, parece meditar, enquanto o sr. Bourbon e Menezes investiga, avidamente, as almas e as coisas.

Passam os doentes, aleijados, estropeados, olhos cegos, cancros e virgens palidas que vão em braços ou em macas, entre soluços e ais de aflição.

Ha oito dias que o sr. Cardial Patriarca e os bispos de Portugal estão aqui reunidos.

No final dum parco almôço que se realizou hoje, numa dependencia do hospital, o alto clero celebrou uma conferencia intima. Supomos que foi para fixar as cinco meditações do Rosario que o sr. bispo do Porto exporá esta noite, depois da procissão das velas.

O sr. D. Antonio de Castro Meireles dedicará a sua primeira meditação á paz de Portugal e do mundo.

A segunda será uma oração a Jesus Cristo, ao qual pedirá que favoreça as boas idéas.

A terceira será dedicada ao apanagio da realeza cristã, no mundo.

A quarta e a quinta serão, respectivamente, de louvor ás autoridades e ao governo e de exortação á mocidade portuguesa.

Amanhã o sr. Cardial Patriarca pronunciará uma alocução muito simples e celebrará a missa dos doentes.

Encontram-se aqui mais de quatro mil raparigas catolicas.—*A. P.*

Ao pedir agua mineral
peça
LOMBADAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MARQUES
Rua do Mundo, 11

NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UMA EMBAIXADA DE INTELECTUAIS
entregou ao dr. Eugenio de Castro
a palma da Academia Espanhola

DR. EUGENIO DE CASTRO

COIMBRA, 12.—(Pelo telefone).—A Academia de Espanha, representada por Eugenio d'Ors, vice-presidente do Instituto de Espanha, duque de Maura, director da Academia de Historia; Javier Lasso de la Vega, chefe dos serviços de Bibliotecas e Arquivos, e Juan San Pelayo, do Serviço Nacional de Imprensa, fez hoje entrega ao sr. dr. Eugenio de Castro da palma daquela Academia, homenagem que se realizou na Sala dos Capêlos e á qual assistiram os lentes, autoridades militares e civis, muitas senhoras, estudantes, etc.

O reitor, sr. dr. João Duarte de Oliveira, que abriu a sessão, disse que a Universidade patenteava o seu desvanecimento pela honra com que a distingue a nobre Academia de Espanha, vinda aqui expressamente, através de algumas das suas mais altas individualidades, prestar valiosa e significativa homenagem na pessoa do professor dr. Eugenio de Castro realçando esta manifestação, que assume a transcendencia duma alta politica do espirito, no sentido que é preconizado pelos grandes pensadores, como meio necessario e urgente de garantia da continuidade do patrimonio intelectual e moral acumulado pela Civilização no penoso labor de tantos seculos. O sr. dr. Duarte de Oliveira referiu-se á função das Academias, reproduzindo algumas frases do sr. dr. Julio Dantas sobre a função daquelas.

«Uma vaga onda de grosseiro materialismo—disse o orador—tem alastrado sobre o mundo, ameaçando afogá-lo e asfixiando em alguns povos toda a florescencia espiritual duma pura moral redentora. A vida abate-se assim ao baixo nivel dos instintos e continentes sem «contrôle» e sem governo, escoltados e descomedidos até á ansia feroz de sua satisfação imediata. Temos, infelizmente, bem perto da nossa casa, o exemplo confrangedor dos desmandos e atropêlos de que podem ser vitimas os povos quando, animalizado o homem, e prevertido no rebaixamento duma tal depravação materialista».

O sr. dr. João Duarte de Oliveira terminou rendendo o seu agradecimento á Academia Espanhola pela homenagem que veio prestar a Eugenio de Castro.

Depois, o sr. dr. Damião Peres, em nome da Faculdade de Letras de que o dr. Eugenio de Castro é director, agradeceu a homenagem da Academia de Espanha, associando-se a ela em nome dos seus colegas.

O eminente escritor e pensador Eugenio d'Ors proferiu depois uma notavel oração, grande recorte literario, cantando a obra de Eugenio de Castro e dizendo da carinhosa admiração que por ele sente a Espanha Eterna que no poeta português simboliza a Patria Portuguesa, irmã veneranda e para todo o sempre respeitada na sua gloriosa historia e independencia.

Levantou-se depois o insigne poeta homenageado que, visivelmente comovido, leu o seguinte discurso:

«Estou no fim da vida, e a prova de que me não esqueço disso bem se revela no facto de eu ter publicado recentemente um livro a que pus o titulo de «Ultimos Versos»; disso me lembro tambem ao pensar que atingido pelo limite de idade, abandonarei daqui a dez meses a minha catedra universitaria. Nesta altura da minha existencia, sabendo eu bem no que param todas as vaidades, só por loucura me sentiria agora vaidoso, mas, perante as aclamações de que sou alvo, só por ingratidão me mostraria indiferente. Confesso, pois, meus senhores, que estou profundamente sensibilizado com esta inesperada manifestação, e confesso que ela me enche de confusão e alegria; mas, em vez de, com falsa modestia, lhes dizer que acho imerecida, estendo as mãos para a receber, e nela vejo o premio consolador, não talvez do que fiz, mas daquilo que quis fazer, o premio da constancia com que consagrei á minha insaciavel inspiração de beleza todas as energias e todo o entusiasmo da minha alma e do meu espirito. A homenagem sem precedentes que acaba de me ser prestada, foi promovida pelos meus amigos de Espanha, aqui representados por um grupo das mais brilhantes mentalidades desse grande e incomparavel país que eu admiro, e amo com fervor e fidelidade, ha perto de meio seculo. A vinda a Coimbra de tão luzida embaixada intelectual, que em qualquer ocasião seria honrosissima para mim, para esta Universidade e para Portugal, mais honrosa se torna ainda pela circunstancia de se realizar no momento em que, ao cabo de dois anos de tremenda carnificina, a Espanha heroica, a Espanha nacionalista, vê finalmente aparecer a pairar sobre o fragor dos ultimos combates, o vulto fulgurante da vitoria que ha-de reintegrá-la na dupla grandeza que lhe compete a altiva consciencia do seu passado e pela inabalavel fé com que olha para o futuro. A vinda a Coimbra de tão ilustres hospedes, nesta hora decisiva para eles, para a sua grande Patria e para a Civilização ameaçada pela truculencia diabolica do bolchevismo, a sua vinda a Coimbra para festejar um simples poeta, constitui uma afirmação de idealismo heroico, pois mostra como os vôos do espirito, mais perto dos astros do que das paixões humanas, passam incolumes sobre o troar dos canhões e o sibilar das metralhadoras».

O discurso de agradecimento de Eugenio de Castro, que terminou com o grito de «Arriba Espanha! Viva Portugal!» foi coroado por uma indescritivel ovação, sendo o insigne poeta abraçado por muitos dos presentes e pelos academicos espanhois que então lhe entregaram a palma da Academia Espanhola.

Esta noite realiza-se, em honra da embaixada da Academia Espanhola, um banquete na Universidade, no Paço das Escolas, onde esta tarde foi oferecido pela reitoria um chá ao professor Gillot, da Universidade de Estrasburgo, que está a realizar uma serie de conferencias na Faculdade de Letras.

O reitor da Universidade teve na sessão de homenagem a Eugenio de Castro a representação do sr. ministro da Educação Nacional.

O professor Fillot tomou lugar nas cadeiras, junto aos seus colegas da Universidade.

O conego Trindade Salgueiro tomou assento numa tribuna, representando o bispo-conde de Coimbra.

50 CHIADO
MIRANDA & Fos
JOIAS E PRATAS QUE SE DISTINGUEM

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Arrochela, D. Virginia May Figueira Pinto Martins, D. Maria Luiza de Lacerda Pinheiro de Aragão, D. Maria Carolina Rebelo de Andrade, D. Maria Augusta de Carvalho Nunes, D. Palmira de Morais Coluna Gonçalves, D. Maria Carlota Alda da Cunha Monteiro, D. Julia de Oliveira Mascarenhas, D. Maria José Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega) e a menina Maria do Rosario Alves Soriano.

A CARIDADE

No Odéon

Na tarde do dia 20 do corrente, realiza-se no cinema Odéon, gentilmente cedido pela empresa Vicente Alcantara, uma festa de caridade, organizada por uma comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade, e á qual em breve nos referiremos

Os pedidos de bilhetes para essa interessante festa de caridade, devem ser requisitados pelo telefone 2 7023.

CASAMENTOS

No Porto foi pedida em casamento pela sr.a D. Maria Fernandes Pereira Pinto Leite, esposa do sr. dr. Adolfo Pinto Leite, para seu filho Adolfo Mario, a sr.a D. Julia Pinto e Costa, gentil filha da sr.a D. Julia Gonçalves Pinho e Costa e do sr. Aurelio Pinho e Costa, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

EM VIAGEM

De visita ao seu amigo sr. D. David Benito Garcia, encontra-se de passagem em Lisboa, o importante africanista espanhol sr. D. Antonio Perez Lopez.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.a D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim.

labios mais encantadores com

Michel

o bom baton

(rouge — pó de arroz - rimel - ford)

Barbosa & Costa L.da

Além das mais artísticas e modernas mobilias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português

HALCA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11

Telefone 23562

Na prisão de ventre

DRALAX

Minas das Lameiras Limitada

Por escr. de 5 de Maio corrente, lavrada a fls. 59 v. do L.º n.º 279, das notas do notário Dr. Caetano Nunes, desta comarca, a sociedade Maximo Silva Limitada saiu desta sociedade, renunciando á gerencia.

Lisboa, 10 de Maio de 1938.

O ajud. do not.º Dr. Caetano Nunes — *Idalino António Nunes.*

PALMIRA SOARES MADEIRA MEGA

FALECEU

A DIRECÇÃO DO CLUB DE FOOTBALL «OS BELENENSES» participa o falecimento da mãi dos seus dedicados consocios, sr. **Francisco Madeira Mega**, seu querido e prestigioso presidente, e João Madeira Mega, membro substituto do Conselho Fiscal.

Agradece muito reconhecida a todos os seus consocios que se incorporem no funeral, o qual terá lugar, amanhã 13 pelas 10 e 30 horas, da Rua Marquês de Ponte de Lima, 32, 1.º Esq., para o cemiterio Oriental.

TAUROMAQUIA

Morreu Antonio Fuentes

Em Sevilha, terra de sua naturalidade, acaba de falecer o famoso e elegante toureiro Antonio Fuentes, um prodigio de estetica e arrogancia tauromaquica que, como tal, marcou um lugar de destaque no toureio em Espanha, na America e em Portugal, onde obteve grandes exitos com os seus caracteristicos pares de bandarilhas «al quiebro», chegando a tourear em Lisboa duas corridas na mesma semana e sempre com enchentes.

Antonio Fuentes

Nascido em 1869, começou por ser bandarilheiro nas quadrilhas de «Boto», «Litri», «Currito» e «Cara Ancha», que era como antigamente começavam os que assim aprendiam o oficio.

Estoqueou em Madrid, pela primeira vez, em 1891 e recebeu alternativa em 1893, das mãos de Fernando Gomez «El Gallo», revelando-se definitivamente no dia da tragica morte de «Espartero», que a todos aterrou, menos a ele, que terminou a corrida, matando os restantes touros, sereno e valente.

Sofreu Antonio Fuentes grandes colhidas, sendo a maior a de 1903, nas festas da Virgem do Pilar, em Saragoça.

Tourcou pela ultima vez em Sevilha, alternando com «Bombita» e «Machaquito» numa corrida em beneficio da Associação de Caridade, obtendo grande êxito; mas manteve-se no toureio até 1914, mantendo ainda o seu lugar ao lado da juventude revolucionaria de «Joselito», especialmente numa corrida que ambos lidaram em Sanlucar de Barrameda.

Vinte anos depois, em 1934, ainda voltou a tourear em Sevilha, numa bezerrada e com os seus antigos companheiros «Guerrita», Emilio «Bomba» e «Algabeño». Animado pelo êxito obtido, e necessitado de dinheiro—porque sempre o gastou como grande senhor—pensou então em voltar á profissão, e a quem estas linhas escreve, pessoalmente e depois por intermedio do tambem antigo matador «Parrao», manifestou desejos de vir tourear a Lisboa, onde tantos admiradores e até apaixonados teve.

E agora lá morreu em Sevilha aquele de quem Rafael Guerra disse:

«Primero yo; despues de mi, nadie, y despues de nadie, Fuentes».

Começou hoje, a venda de bilhetes para a grandiosa corrida de domingo, no Campo Pequeno, dedicada á Esquadra Francesa com a assistencia do sr. ministro da França e do almirante De Laborde, comandante em chefe da esquadra. VICENTE BARRERA e MANOLO BIENVENIDA vão repetir o grande sucesso de 1 de Maio e José Casimiro confirmará o exito alcançado na primeira corrida desta temporada.

Na tabacaria do Café Avenida, aos Restauradores, iniciou-se, esta manhã, a venda de bilhetes para a formidavel corrida de domingo e pela afluencia do publico verifica-se o grande interesse com que está sendo aguardado.

Nessa tarde repetir-se-á o «mano-a-mano», de 1 de Maio, entre Vicente Barrera e Manolo Bienvenida, os dois formidaveis toureiros que nesse dia alcançaram um ruidoso sucesso. A cavalo, apresentar-se-á o distinto artista José

Manolo Bienvenida

Casimiro que, na primeira corrida da epoca escutou da assitencia uma prolongada manifestação de simpatia pelo seu toureio alegre e artistico.

A corrida de domingo será dedicada á Esquadra Francesa, que amanhã chega a Lisboa, e uma grande parte da sua guarnição assistirá á corrida que será abrilhantada pela banda do oruzador «Prevence», navio chefe, a qual executará, na arena, um interessante concerto.

Em camarotes, vistosamente engalanados, assistirão os srs. ministro da França, adido naval francês e o almirante De Laborde, comandante em chefe e o seu Estado Maior.

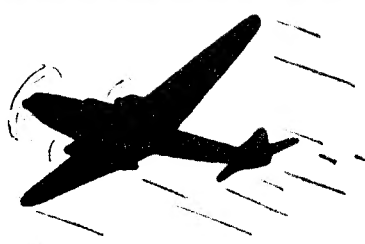
A colonia francesa em Portugal prepara uma entusiastica manifestação de simpatia e de apreço aos representantes da heroica marinha de guerra do seu país.

CAPOTES BRANCOS

Reune-se no proximo sabado num banquete de confraternização, o Grupo «Os Capotes Brancos». Para esse efeito haverá transporte especial da Praça dos Restauradores, junto ao relogio, das 19 e 30 ás 20.

Caminhos de Ferro e Camionagem

Editado pela «A Financial» Porto, acabam de ser postos em circulação o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo» referente ao corrente mês.



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Martim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

31, Aven. 24 Julho — Telef. 60343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.a feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

O I CONGRESSO AÇOREANO

Uma sessão de trabalhos

e uma homenagem á memoria de Antero e de Teofilo Braga

Pelas 11 horas de hoje, e sob a presidencia do sr. dr. Manuel Francisco Neves Junior, realizou-se, na sede do Gremio dos Açores, na rua Castilho, a quinta sessão de trabalhos do I Congresso Açoreano, que, como todas as outras, foi muito concorrida.

Foram lidos e apreciados os seguintes trabalhos: «A importancia das aguas medicinais das Furnas, quer pelo seu valor hidrologico, quer pelo seu valor turistico», do dr. Lucio Agnelo Casimiro; «O futuro turistico dos Açores», do dr. Augusto Rebelo Arruda; «O Monte Brasil-parque da cidade para fins de turismo» e «O desenvolvimento do turismo pela acção combinada das varias ilhas», do coronel Eduardo Gomes da Silva; «A arquitectura das Caldeiras das Furnas», do sr. Eduardo Read Teixeira; «A acção terapeutica das aguas medicinais de São Miguel», do dr. Octavio Botelho Machado; «O Faial como belo centro de turismo», da sr.a D. Ana Adelina B. da Costa Nunes; «Os Açores e o turismo», do sr. Antonio Ferreira de Serpa; «Quadros micaelenses», do sr. Manuel Ferreira; «Breve noticia sôbre as aguas minerais dos Açores», e «A urbanização na industria do turismo», do dr. Armando Narciso; «Ambiencia açoreana em relação ao turismo», e «A importancia turistica duma estrada até o alto da serra de Agua de Pau (São Miguel)», do sr. Francisco Carreiro da Costa; «Possibilidades e dificuldades nas comunicações maritimas dos Açores» e «Possibilidades e dificuldades nas comunicações aereas dos Açores»; «Os Açores na via de navegação aerea», do major Juviano Lopes; «Imposto de transito», do sr. Gustavo Goulart; «Correios e Telegrafos nos Açores», do sr. João Silva Junior; «Os transportes maritimos dos Açores», do sr. Antonio Morais Cordeiro; «O problema dos transportes e as suas relações com o turismo e o comercio açoreano», do dr. Armando Narciso; «O problema economico da pesca no distrito de Angra do Heroismo», do 1.º tenente Aristides Morais Serrão; «As comunicações maritimas com as ilhas pequenas», do dr. Jaime de Figueiredo; «A cabotagem nos Açores», dos drs. Jaime de Figueiredo e Augusto G. Bettencourt da Silva; «Os transportes maritimos entre o continente e as ilhas», do sr. Francisco Alvares Cabral; «Sêlos dos Açores», do sr. Ezequiel Moreira da Silva; «Os Correios e Telegrafos na Ilha do Côrvo», do sr. Manuel Hilario; e «O problema das Comunicações com a ilha do Côrvo», do sr. João Emilio Pombo.

Cêrca das 16 horas, começaram-se juntando, no Jardim da Estrela, a fim de prestar homenagem á memoria de Antero do Quental e de Teofilo Braga, ante as suas estatuas, numerosos congressistas e muitos açoreanos residente em Lisboa.

Em seguida a esta homenagem aos dois ilustres açoreanos, haverá, no mesmo jardim, um «chá açoreano», abrilhantado pela banda da Guarda Republicana.

Hoje, ás 21 e 30, realiza-se no Eden uma recita de homenagem aos congressistas, com um «fim de festa» açoreano. O cartão de congressista dá direito ao desconto de 50 por cento nas entradas.

Até á meia noite, estarão patentes ao publico, no Gremio dos Açores, a Feira do Livro açoreano e a Exposição de fotografia açoreana.

«Socorro Llegionario 28 de Maio»

Durante o dia de hoje, prosseguiu a recolha de donativos em dinheiro e generos para o «Socorro Legionario 28 de Maio». Como nos dias anteriores, viaturas com filiados na «Legião Portuguesa» receberam grandes quantidades de generos alimenticios, peças de vestuario e dinheiro.

O peditorio continua a ser feito nas ruas da Baixa. Depois passará a efectuar-se nos pontos mais afastados da cidade.

BENÇÃO DAS PASTAS

A tradicional benção das pastas dos quintanistas e finalistas das Universidades Classica e Tecnica realizar-se-á este ano no proximo domingo, 15 do corrente, pelas 9 horas, na basilica dos Martires, dignando-se presidir ao acto o sr. Cardial Patriarca.

A comissão organizadora da benção é formada pelos quintanistas Ribeiro da Cunha, Amaral Marques, Leonel Cabral e Marques Januario, a quem podem ser pedidos quaisquer esclarecimentos.

Afogada num tanque

FIGUEIRÓ' DOS VINHOS, 10. — **No quintal da casa onde morava, e dentro dum pequeno tanque que ali ha, apareceu na manhã de hoje, já sem vida, a sr.a D. Maria das Dôres S. José Martins, de 50 anos desta vila.**

Deixa uma filha casada com o sr. Belmiro Dias, industrial.

RESTAURANT CLEMENTINA
Serviço á Portuguesa
Refeições em series ou mensalidade
Linguado ao gratin, Escalopes de Vitela;
Pratos especiais da casa
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
T. 2 4669

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE A[illegible]OIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

NO EXTREMO ORIENTE

Navios estrangeiros em Amoy

HONG-KONG, 12—Varias unidades da esquadra britanica da Asia, entre as quais o cruzador «Cumberland», fizeram-se ao largo na noite passada com destino á Ilha de Amoy, onde já tinha chegado um contra-torpedeiro americano a-fim-de defenderem os interesses dos estrangeiros que residem na ilha de Koular[illegible]n. Segundo outras informações os marinheiros já teriam desembarcado nesta ilha para ali se encarregarem da protecção dos brancos.—(D. N. B.)

Os japoneses ocuparam Amoy

HONG-KONG, 12—Esta manhã as tropas de desembarque da marinha japonesa acabaram a ocupação total da ilha de Amoy.—(D. N. B.)

O Reich reconheceu o Manchuco

BERLIM, 12.—O Reich reconheceu oficialmente o Manchuco.—(Havas).

A expropriação

das sociedades petroleiras no Mexico

CIDADE DO MEXICO, 12—O processo sobre o protesto de dezassete sociedades petroliferas estrangeiras contra o decreto de expropriação, começou ontem perante o juiz supremo dos assuntos administrativos. O representante do governo [illegible] recusa das objecções das sociedades. O processo durará três ou quatro dias.—(D. N. B.)

CHUVA DE GRANIZO PESADO

SOFIA, 12.—Ontem de tarde caiu granizo em grande abundancia em todo o pais. Nalgumas regiões as pedras de granizo chegaram a pesar 300 gramas. Proximo de Gabrovo 6 estudantes e 2 professores surpreendidos em pleno campo, ficaram gravemente feridos.—(Havas).

O MARAVILHOSO TRATAMENTO
DO DR. VIDAL
A Asma é curavel

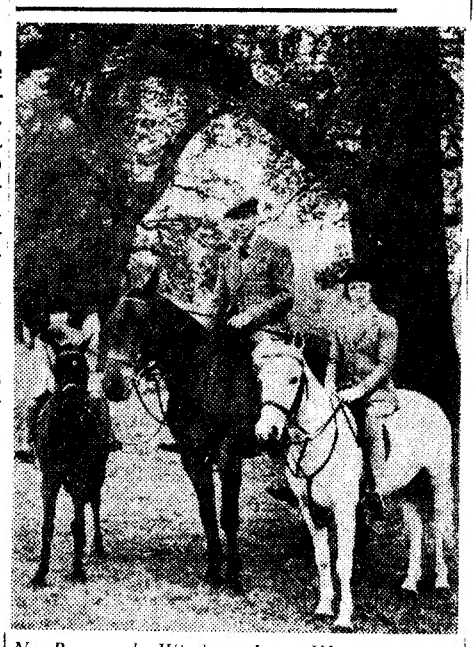
Recentemente, uma verdadeira revolução se operou no tratamento da Asma. O tratamento pela Simpaticoterápia foi rigorosamente estudado e aperfeiçoado pelo doutor Vidal a ele se devendo melhoras prodigiosas, mesmo nos casos considerados incuraveis. A simples pressão dum estilete sobre a mucosa nasal, uma vibração apenas perceptivel e, muitas vezes, logo aos primeiros tratamentos, a sufocação diminui ou desaparece para sempre. A estatistica das curas ou das melhoras obtidas no Dispensario do dr. Vidal em Paris é absolutamente convincente: em cem casos registam-se trinta e dois casos de cura completa, cinquenta e oito casos de grandes melhoras e só dez casos de insucesso.

N. B.—Consultas todos os dias das 11 ás 13 horas e das 15 ás 18 horas na Praça do Rio de Janeiro, 11 r/c. Telefone 2 6344. O primeiro exame é sempre gratuito.

Precisa V. Ex.ª
adquirir a prestações um receptor de Radio, candeeiros electricos de suspensão ou de mesa, cafeteiras, ferros de engomar, — ou tem o seu receptor avariado?
Dirija-se á
ELECTRO LISBOA, L.DA
Rua Augusta, 246-248
Telef. 2 0568

Raleigh, Thomnna, Chandler, Hellos
a prestações mensais e iguais desde 55$00
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027

A' sombra de arvores seculares



No Parque de Windsor, Jorge VI consente em deixar-se fotografar com as princesas Elisabeth e Margaret, no dia em que a primeira completou doze anos de idade.

Os prejuizos causados

por uma séca prolongada

LONDRES, 12—Braithwaith, deputado conservador, apresentou na Camara dos Comuns uma [illegible] de lei encarando a possibilidade dum auxilio governamental aos lavradores atingidos pela séca. Recorda-se que a séca dos três meses passados [illegible]sou prejuizos de aproxima[illegible]nte dez milhões de libras esterlinas.—(D. N. B.)

UMA AURORA BOREAL

BRESLAU, 12.—Foi observada aqui, na noite passada, entre a meia-noite e cinquenta e a uma hora, uma aurora boreal na direcção setentrional. —(D. N. B.).

Aviação

«Taça Deutsche de la Meurthe»

PARIS, 12.—O jornal «L'Auto» diz que, como o ano passado, não se disputará este ano a «Taça Deutsche de la Meurthe» por falta de concorrentes.—(Havas).

OS QUE MORREM

Principe Murat

PARIS, 12—Faleceu o principe de Murat. Era deputado e descendente directa do rei de Napoles.—(Havas).

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

O debate sobre os armamentos aereos ingleses

LONDRES, 12—Já hoje de manhã a Imprensa se mostra interessada pelo [illegible]bate sobre os armamentos aéreos que se realizará hoje á tarde na Ca[illegible]ra dos Comuns.

O «Times» escreve que os projectos e metodos originais para a organização industrial e para o programa de armamentos aereos parecem ser insuficientes. Ter-se-ia verificado que nem o antigo programa nem o sistema actual de produ[illegible] satis[illegible] gencias.

O «Daily Telegraph» co[illegible]cia que não se trata dum problema de doutrina do partido. «A nação apoiaria todas as medidas necessarias do governo sem olhar para as despesas. Mas ela não tolera acções ambiguas nem uma negligencia de sentido da realidade».

O «News Chronicle» escreve [illegible] o governo encomendou uma grande quantidade de aviões nestes ultimos quinze dias.

O «Daily Mail» declara que o país pede hoje garantias definitivas e que se ponha fim ás intrigas p[illegible] dominio dos arm[illegible]mentos aereos.

O «Daily Express» supõe que se fixará pelo menos em três mil e quinhentos o numero dos aviões a pôr em serviço.—(D. N. B.)

FIM DE SEMANA A SEVILHA DE AVIÃO

Passagens de ida e volta a bordo de

esplendidos e modernissimos aparelhos S. 73 Savoia Marchetti, de 18 lugares, da Companhia «ALA LITTORIA». — Partida de Lisboa aos sabados ás 12 e 30 — Regresso ás segundas-feiras ás 11 horas da manhã. — *PREÇO POR PESSOA: 450$00.*

Passagens e informações gerais nos agentes: «EUROPEIA» AGENCIA TURISTICA, Praça dos Restauradores, 13 — LISBOA — Telefone 2 3188.

Onde se podem obter tambem passagens para: MALAGA, TETUAN (Tanger), MELILHA, PALMA (Maiorca) e ROMA, de ida ou ida e volta. Os serviços efectuam-se diariamente excepto aos Domingos.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

Togal
CONTRA OS RESFRIAMENTOS
GRIPES, CONSTIPAÇÕES
TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com tôda a confiança em qualquer idade pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A venda em tôdas as farmacias. Frasco 10$00. Frasco triplice, 22$00.
É um produto da Togalwerk Zürich

A' venda em toda a parte
Deposito: Pestana, Branco & Fernandes, L.da — LISBOA.

A PREOCUPAÇAO FUNDAMENTAL

Só um louco começaria a construir uma casa pelo telhado.

A primeira preocupação dum arquiteto encarregado de construir um palacio não é a fachada, nem os ornatos; mas a solidez e a beleza dos alicerces.

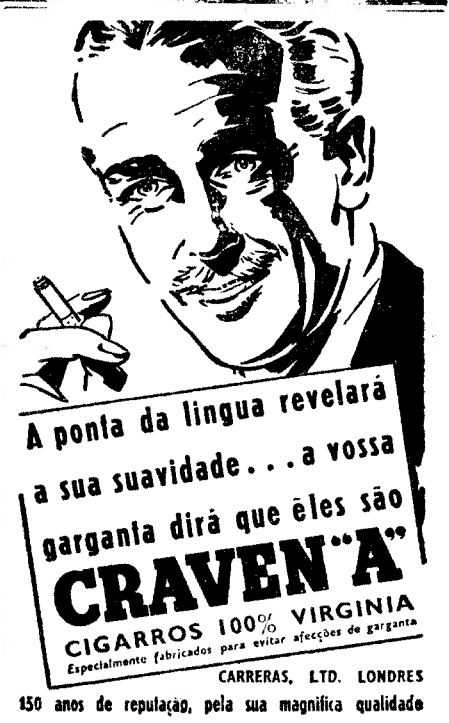
O mesmo principio deve nortear a vida duma mulher verdadeiramente elegante.

Antes de pensar nos vestidos, nos chapeus, nos penteados, deve preocupar-se exclusivamente com a beleza e qualidade da Cinta, que será sempre a base da elegrncia da «toilette» feminina.

A senhora que não obedece a este principio fundamental, não sabe ser elegante e faz fracassar o exito dos seus lindos vestidos.

Escusado será dizer que as unicas Cintas dignas de uma mulher elegante são as Cintas «Pompadour».

Para AUTOMOVEIS
Baterias U S L — Velas GLOPE
Correias DAYTON
AUTO GERAL
175-P. Eugenio dos Santos 177-Tel. 24051



Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

ULTIMAS NOTICIAS

Se V. Ex.ª gosta de uma reprodução fiel de todos os sons compre
Supersom
DA
EMERSON CORP.
Rua da Conceição, 35-1.º

A SITUAÇÃO POLITICA NO BRASIL

O Chefe do Estado tem o apoio da força armada e do povo

A conspiração reunira todos os elementos desafectos ao dr. Getulio Vargas

Generais Gois Monteiro e Dutra
Chefe do Estado Maior e ministro da Guerra

RIO DE JANEIRO, 12—O general Almerio Moura, comandante da guarnição militar do Rio de Janeiro, percorreu alguns quarteis, acompanhado do general Pinto, chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, para felicitar as tropas pela disciplina de que ontem deram provas, opondo-se á revolta contra o governo.

Está averiguado que a conspiração reuniu todos os elementos desafectos ao dr. Getulio Vargas, que se juntaram á volta dos integralistas, os quais possuiam uma organização revolucionaria que se estendia a todos os Estados. Devido ás ultimas prisões e á descoberta de muitos documentos e depositos de armas, essa organização estava desarticulada.

O presidente da Republica conta com o apoio da força armada e da grande maioria da população civil. Os revolucionarios confiavam em que a sublevação teria reflexo nalguns Estados, sobretudo em S. Paulo, Baia, Pernambuco e o Rio Grande do Sul, o que provocaria a dispersão das forças fieis ao governo. Deveria assumir o comando das forças sediciosas, se os acontecimentos entrassem neste campo, o general Klinger, que está preso. Trata-se do chefe da revolução constitucionalista de S. Paulo, ocorrida ha seis anos. Os rebeldes pretendiam basear o movimento na esquadra, mas este plano falhou.

Os comprometidos não puderam apoderar-se dos navios, embora nalguns destes houvesse tentativas nesse sentido. Só os quarteis da ilha do Governador aderiram á revolta. A aviação naval, a-pesar-de todos os esforços, recusou-se a cooperar na sedição, e a militar fez outro tanto. Alguns vasos de guerra bombardearam a referida filha, e os fortes da barra tambem fizeram ouvir a voz dos seus canhões.

São ás centenas as prisões. Nos quarteis e nos estabelecimentos e unidades navais começaram inqueritos, para apuramento de responsabilidades. Os implicados militares serão presos e abatidos ao efectivo.

A população percorre as ruas para vêr o efeito dos combates, os quais são especialmente graves no palacio Guanabara, residencia do dr Getulio Vargas, no Ministerio da Marinha e no Arsenal.

A Villa Militar manteve-se tranquila. O comandante da guarnição, general Valentim Benicio da Silva, tomou todas as providencias para que as suas forças colaborassem na repressão do movimento, mas não foi necessario. Os rebeldes pretendiam prender aquele militar, chegando ainda a esboçar uma tentativa, que se frustrou.—(A.)

A acção pessoal do Presidente da Republica

RIO DE JANEIRO, 12—A Imprensa manifesta unanimemente a sua repulsa pela revolta integralista, e de todo o país afluem telegramas de felicitações ao dr. Getulio Vargas não só devido á vitoria das instituições mas á energia de que pessoalmente o Chefe do Estado deu provas, tomando a direcção da defesa do palacio.

Dada a traição de uma parte da guarda, se não fôra essa atitude energica a residencia presidencial teria sido invadida, e a tragedia assumiria hoje grandes proporções. A luta ali foi intensa. Chegou a haver cargas á baioneta.

A União Geral dos Sindicatos de Empregados e a Federação dos Maritimos resolveram promover uma parada de trabalhadores em homenagem ao presidente da Republica.

Essa manifestação realizar-se-á no dia 15 reunindo-se os seus componentes na Praia do Russell, de onde desfilarão pela cidade. Todas as entidades operarias do Rio e de Nitcheroy comparecerão na parada.

Fala-se em dezenas de mortos e mais de cem feridos.—(Americana)

A revolta devia rebentar na noite de 12 para 13

RIO DE JANEIRO, 12—Sabe-se que a revolta contra o dr. Getulio Vargas devia rebentar na noite de 12 para 13 e que houve precipitação. A intentona estava condenada a falhar, não só porque o dr. Getulio Vargas conta com o apoio do exercito e da grande maioria da população, mas porque a organização integralista se encontrava desarticulada, devido ás prisões realizadas nas ultimas semanas e á apreensão de depositos de material de guerra.

Os rebeldes pretendiam basear a sua resistencia nos navios de guerra que se encontram na Guanabara. Os fortes da barra, porém, prontamente fizeram ouvir a voz dos seus canhões.

De todo o país afluem protestos contra o movimento e felicitações ao Chefe do Estado.—(Americana)

Um artigo de «Times» sobre a penetração alemã no Brasil

LONDRES, 12 — Comentando os acontecimentos do Brasil um correspondente do «Times» no Rio de Janeiro, depois de fazer a sua descrição, diz que o embaixador da Alemanha reclamou recentemente autorização para o partido nazi continuar a sua actividade cultural entre a população alemã do Brasil, autorização essa que foi negada.

«Esta decisão—diz—causou satisfação geral não só no Brasil mas em toda a America do Sul. Reconhece-se que as intenções da Alemanha têm muito maior alcance do que o que se revela no simples pedido de autorização para prégar a doutrina do nazismo. Se o pedido tivesse sido deferido, com a facilidade de que dispõem os emissarios do fuehrer de abusar da tolerancia, a propaganda facilmente poderia tornar-se uma grave ameaça para a existencia do Brasil como estado independente.

Considera-se ali o nazismo como instrumento puramente politico para atingir um fim: no caso presente, a implantação do regime prescrito por Hitler e não o culto inocente dapenetração pacifica. A supressão no fim do ano passado, de instituições, jornais e propaganda nazi nos estados meridionais nada tinha impedido: a infiltração de agentes vindos de Berlim aumentava progressivamente e era acolhida com entusiasmo em certos meios teutões. Existe todavia um grande numero de alemães, nascidos no Brasil ou refugiados do seu país natal, que protestam vigorosamente contra os atentados directos ou indirectos feitos pelo fuehrer contra a sua liberdade. Instituiu-se entre os filhos da Alemanha recalcitrantes um verdadeiro terror, por os pais e mãis servirem de refens no Reich para a sua submissão». —(Havas)

13 mortos e 30 feridos

RIO DE JANEIRO, 12—Até agora está apurado que nos acontecimentos de ontem houve 13 mortos e 30 feridos. —(Havas)

A propaganda nazi na America do Sul inquieta os Estados Unidos

LONDRES, 12—Sob o titulo, «O Nazismo na America do Sul», o «Yorkshire Post» escreve:

«O movimento «integralista», de curta duração no Rio de Janeiro contra o governo de Getulio Vargas, pode ter revestido um caracter nacional-socialista, mas certamente não constitui uma revolta contra a «democracia marxista». O proprio Presidente denunciou energicamente o perigo comunista, como o fizeram Mussolini e Hitler; mas seria erroneo acreditar que certos agrupamentos alemães não se entregam a intrigas subversivas, apoiados por Berlim.

A natureza e o grau da propaganda nazi na America do Sul suscita ha algum tempo nos Estados Unidos, viva inquietação. A hegemonia protectora dos Estados Unidos naquele continente—prossegue o referido jornal—baseada na doutrina do Monroe, teve de ser posta de parte, pelo menos em principio, a favor da idéa de cooperação pan-americana. A inquietação dos Estados Unidos, debaixo do ponto de vista politico e economico, é revelada pela proposta de criação duma estação de T. S. F. em San Diego unicamente para combater a propaganda na Europa Central e na America do Sul que—diz-se— assume frequentemente um caracter anti-americano».

O «Manchester Guardian» nota que a revolta, que se malogrou ontem no Brasil, representa um movimento fascista contra uma ditadura semi-fascista, pois, «se se pode contestar o facto de que Getulio Vargas é fascista, não oferece duvida de que é um ditador. Os camisas verdes—continua—ou integralistas, são, em compensação, fascistas em toda a acepção da palavra e contam—diz-se—com o apoio da Alemanha. Tudo leva a crer que eram os fomentadores da rebelião de Março que a acção da Policia fez abortar. Este facto basta para revelar a futilidade do movimento de ontem, mas, ao mesmo tempo, revela a fragilidade da base em que se apoia a ditadura de Vargas. Não é facil—conclui — representar o papel de chefe, se este não tem um partido que o siga».—(Havas)

A nova Constituição

RIO DE JANEIRO, 12—A propósito da passagem do sexto mês da criação do Estado Novo brasileiro, os jornais publicam longos artigos de exaltação á obra do sr. dr. Getulio Vargas, sendo unanimes em afirmar que a situação politica criada pela Constituição de Novembro de 1937 iniciou uma era nova do desenvolvimento do Brasil.—(S. P. N.)

O elogio da obra do dr. Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 12—Embarcou para Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, o ministro do Interior e Justiça, sr. dr. Francisco Campos que, ontem á noite, pronunciou ao microfone do Departamento Nacional da Propaganda um discurso sobre as realizações do Estado Novo instituido pelo sr. dr. Getulio Vargas, mais uma vez vitorioso dos ataques dos maus brasileiros.—(S. P. N.)

Generais Klinger e Flores da Cunha
adversarios da actual situação no Brasil

A viagem do ministro do Trabalho

RIO DE JANEIRO, 12—Embarcou para a Europa a bordo do «Alcantara», com escala por Lisboa, o sr. dr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho que vai tomar parte, como delegado do Brasil na proxima conferencia Internacional do Trabalho em Genebra. Faz-se acompanhar com uma missão de tecnicos.—(S. P. N.)

Um comunicado da embaixada do Brasil

Recebemos da embaixada do Brasil o seguinte comunicado:

«Elementos do antigo partido integralista tentaram, na madrugada de ontem, um golpe de força contra o Palacio Guanabara, residencia do Presidente da Republica, e o Arsenal da Marinha. Ao mesmo tempo que grupos isolados procuravam provocar o panico pela cidade, outros, armados de metralhadoras, tentaram assaltar a guarda do Palacio Guanabara e penetrar nas dependencias do Palacio, o que não conseguiram devido á resistencia prontamente oferecida pelo proprio presidente Getulio Vargas. O Arsenal de Marinha, de principio ocupado pelos agitadores, foi retomado, ainda de madrugada, pelo corpo de fuzileiros navais, tendo sido efectuadas varias prisões.

Os grupos subversivos de civis cumpliciados no movimento fracassado apoderaram-se, no primeiro momento, de algumas estações emissoras irradiando noticias falsas. Este movimento integralista, que assumiu um revoltante caracter de atentado pessoal, causou geral indignação. A cidade amanheceu em completa ordem. Desde as primeiras horas da manhã, afluiram ao Palacio Guanabara inumeras pessoas, de todas as classes sociais, que levaram ao presidente Getulio Vargas os protestos da sua solidariedade e a sua reprovação pelas lamentaveis ocorrencias. Acham-se presos elementos destacados do extinto partido integralista, tendo sido aberto um inquerito policial. Todas as autoridades civis e militares permaneceram nos seus postos desde as primeiras horas do dia. Reina em todo o país a maior tranquilidade, continuando o Presidente da Republica apoiado e prestigiado por todas as forças organizadas da nação».

O melhor serviço de restaurante é o da MARISQUEIRA
64, Rua dos Fanqueiros, 66 — Telef. 2 4946

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Jorge Segurado é um moço de qualidades, arquitecto de um sentido moderno equilibrado. Possui visão; tem entusiasmo. Além disso revela-se aqui e ali como um criador, que é mais do que ser um renovador.

Parece-me que não exagero escrevendo assim. Quando se trata de artistas e de escritorios sérios—já limitados pela consciencia—o exagero laudatorio é uma afronta.

Ha quem goste dela. Não creio que Jorge Segurado seja dessa falange.

Jorge Segurado foi ouvido por um jornalista do «Diario de Lisboa». O tema de abertura foi o do abuso do cubismo, realidade caracteristica do nosso desconcerto de proporções, e a que este jornal aludiu, ha dias num «eco».

Neste ponto o jovem artista põe a questão bem.

E afirma que:

—Lisboa tem um caracter proprio (podia dizer sentimento);

—é diferente de todas as capitais estrangeiras, por tudo, e pela côr variada das fachadas, até as de azulejo, simpaticas na sua despretensão;

—está-se a cair na fase do modernismo amaneirado, de receita, na mesma evolução que sofreu o chamado estilo á antiga portuguesa;

—não devemos aconselhar o enxerto; ha que atender á harmonia do bloco.

Tudo isto está certo e bem, nas sinteses, embora a segunda afirmação (a diferença de Lisboa das outras capitais estrangeiras) seja insuficientemente, e até erradamente, exposta, talvez exactamente porque o artista quis ser rapido em seus dizeres. (Não é pelos motivos apresentados que Lisboa tem caracter proprio; estavamos arranjados com o caracter).

De resto, no capitulo urbanismo, a que Jorge Segurado de fugida se refere, as suas opiniões são acertadas, e reguladas mesmo por uma dose de bom senso.

E' verdade que admite o «arranha-ceu», pela vantagem do «vertical»; é já um conceito discutivel (em Lisboa), mas não irrita. Pode ser até que Segurado tenha inteira razão, que por enquanto não se vê.

O artista, porém não acertou num ponto fugaz da sua entrevista e, sem duvida, o de menos importancia: arrasar os bairros tipicos. «A Alfama, por exemplo...».

O nosso carinho pelos estudos olisiponenses, pelas belezas, graças e pitorescos de Lisboa velha ou nova, não nos cega a ponto de extremecermos o passado urbano, só porque é velho e só porque possui excentricidade.

Temos sempre o cuidado de passar o sentimento do passado por uma fieira de bom senso, onde está a lamina da higiene e a debastadora das inutilidades.

Mas neste caso ou Jorge Segurado não se soube exprimir, ou não quis pensar a serio, por muito rasteiro, neste aspecto da urbanização.

«Para amostra bastará conservar três ou quatro ruas tipicas em toda a cidade».

Isto lê-se, e não se acredita. E não se acredita exactamente porque é proferido por Segurado que acima dizia que Lisboa «tem um caracter».

Três ou quatro ruas tipicas na cidade, uma em Alcantara, outra no Chafariz de Dentro, outra na Mouraria, outra ainda no Bairro Alto—não diriam cousa alguma.

Isso sim, é que isoladamente seria uma caricatura.

O pitoresco vive do conjunto; o tipico do aglomerado. Isto é: ha uma cousa que se chama ambiente.

Sem ele, uma rua «tipica» (e o que seria aqui o tipico?) é um contrasenso que pode caber na cabeça de um mestre de obras mas nunca na de um artista.

Assombraria menos que Jorge Segurado sentenciasse: arrase-se Lisboa e faça-se em Lisboa o Rio de Janeiro novo, ou Praga, ou Barcelona, ou o inferno arquitectonico de grande cartaz urbanista.

Mas não; Jorge Segurado não está louco, e distingue-se até, como convictamente afirmei, por bom senso e por equilibrio de visão.

Não é Lisboa toda—a Lisboa «historica» (e eu acentuo a classificação) que Jorge Segurado deseja vêr arrasada.

E' a Alfama, e os bairros similares. E «com dór, com gritos, com p[illegible]stos», numa «operação cirurgica», que «urge».

Conserva por piedade o Rossio e S. Paulo. O resto—abaixo!

Esta ofensiva sobre a Alfama (e sobre os outros bairros modestos onde não ha espaço para erguer arranha-ceus) não é nova.

Tambem não sou eu o primeiro a insurgir-me contra o «absoluto» desta psicose, deste delirio da picareta.

Mas nem que todos, toda a gente de todos os lados, entrasse no assedio ao bom senso—eu desertaria do meu posto.

O que o sr. Jorge Segurado evidentemente quere—é a limpesa dos bairros velhos de Lisboa. A urbanização higienista e higienica do que tem historia, tem documentação, e tem pitoresco.

Ha quem só conheça o Bairro Alto, Alcantara, Mouraria, Alfama—pelos gatos que lá existem pelas ruas tortuosas.

E' pouco. Custa mais saber ler o Largo de S. Rafael e da Saude do que, por exemplo, o largo Afonso Pena.

Esta incultura explica muito dislate. Não é este o caso de Jorge Segurado—e eis o que nos confrange!

Arrasar—pressupõe omitir. Anular. Desfazer. Riscar do presente.

Ora a Alfama—e insisto nêste bairro por estar citado na entrevista, e ser o alvo preferido de tentativas «higienicas»—está cheia de verdades, como um patio de Museu.

E' absurdo «arrasar» poupando «o que vale»; isto é «arrazando o todo, mas poupando o todo».

Teriamos então a Alfama, tal qual ainda é, asoirada, á custa de muito dinheiro e de muito sacrificio, e depois lá dentro—onde foi a casquilha Lisboa do seculo XII, no dizer de Herculano—construir-se-ia um bairro «côr de rosa», ou «verde ervilha», porque os «bairros azues» já nessa altura serão tantos que os arquitectos já lhe não pegam na côr.

E—plano Segurado—ficava lá dentro uma unica «rua tipica», a da Regueira ou de S. Miguel, com [illegible] letreiro que diria: «Aqui foi a Alfama. P. N.-A. M.».

Não.

Isto não pode ter passado pela cabeça de Jorge Segurado. Uma frase precipitada deve ter comprometido o seu pensamento.

A higiene, a limpeza, a pintura, a agua—não são operações; é isto apenas o que a Alfama, e o mais de Lisboa requerem. E isto não é com arquitectos.

Operações cirurgicas, urgentes e dolorosas, talvez sejam precisas em Lisboa: na Alfama, não.

Seria uma solução digna de um amigo banana da medicina: «o doente está com mal de pele? Mate-se o doente, para o curar radicalmente».

Delirio, não ha duvida.

Aqui caberia discursar, se isso estivesse no meu proposito (e na vossa paciencia) acêrca de pitoresco.

O pitoresco de cenario é muitas vezes confundido com o cenario real.

Uma «Lisboa Antiga», concepção e realização do sr. Matos Sequeira, é um admiravel, mesmo um sério panorama retrospectivo que se compõe para delicia transitoria dos olhos, numa epoca de Festas ou para uma Grande Exposição documental, tal a do «Pueblo Español» na Exposição de Barcelona, maravilha de artistas e de historiadores.

Mas que se diria se a Camara Municipal fôsse construir, a valer, para ficar, sem «estafe» nem formoso artificio—um bairro ou sitio novo dos seculos XVII e XVIII?

Pois é este pitoresco que muita gente prefere: um pitoresco agradavel e perfumado, com mangericos de papel nos canteiros das mansardas altas, uma torre medieval feita de gesso patinado, e cinco comparsas, vestidos nos guarda-roupas, a representarem a Alfama e a Mouraria «verdadeiras».

O pitoresco não é nada disso. E', como a linguagem que o povo fala, e escrevia Gil Vicente: tal qual é. Forte, expressivo, realista, «verdadeiro».

E assim o dilema está de pé: querem pitoresco, ou não querem.

Se o querem não lhe mexam; não «o façam» de novo, como se faz omoletes sem ovos.

Se o não querem—picareta.

A Alfama precisa ser lavada, «higienizada» pela acção municipal, mas como o precisam de igual razão todos os anos (salvos os estragos do tempo e os habitos da população) os «bairros azues» e as traseiras infames dos prédios da Baixa e do Chiado, os saguões miseraveis dos grandes hoteis, os patios de algumas casas da Lapa (eu conheço-os), e os pardieiros construidos nos restos dos antigos conventos, a começar no das Trinas, repartição publica.

Ora isto, meus amigos, é que é a «Alfama», que necessita de «operação» de agulheta.

Deixem de p[illegible] os eirados floridos de S. Rafael, as escadinhas sombrias que não fazem mal a ninguem; os becos de onde se trocam beijos «de boca a boca», nas janelinhas sob os beirais; as arcarias que têm nobreza, os arcos que falam português, as empenas de bico, os cunhais de pedra picada, os portiços do Chafariz de Dentro, as perspectivas de Santo Estevão ao luar. Toda a poesia triste e resignada que não passou por Paris, e que, coeva das colunas das igrejas, dos brasões dos palacios, dos sil[illegible]res de azulejos de escada, dos planos sobrepostos, dos «frades» de pedra, e dos sinos que ainda tocam em S. João da Praça (que são os da Sé)—constitue o verdadeiro pitoresco, e o unico que deve existir, numa Lisboa que de todos os lados «do seu antigo» espreita o mar, e canta pregões doloridos á hora em que os petizes adormecem e adormecem (talvez o sr. Segurado nunca tivesse visto) rosas vermelhas em caixotes velhos que as mãis das raparigas puseram ali, ainda eram tambem raparigas...

O mal da Alfama—o que repugna, inconscientemente—não é só o da carencia de higiene. E' o da pobresa.

E' o da gente do mar ou da terra que não tem trabalho; é o dos operarios que nem sempre trazem feria para casa.

E a pobresa—pobre dela!—não se pode vestir de seda, embora se possa vestir (e que bem vestem as raparigas!) de côr de rosa.

Se hoje, por milagre, além dos meus oito leitores fieis, e do meu amigo e admirado sr. Jorge Segurado (a quem chamaram a atenção para este arrazoado), me estivesse a ouvir algum companheiro de acaso, este poderia pensar:

—Este senhor sempre me saiu um patusco sentimental! Tanta lamuria por causa da Alfama! E agora até a acaba a especular com a vida dos que foram e hão de ser sempre pobres...

Pois é isso mesmo.

Arasem a Mouraria, a Alfama, lá o que quiserem, e digam-me «onde vão pôr aquela gente toda».

Ora esta: que pregunta. Pois constroem-se na velha Alfama bairros novos em folha (de começo de lata, é claro, mas só transitoriamente) e depois de pedra e cal, de bom risco cubista, e com patio para carruagens.

Sim. No campo dos ideais delirantes tudo isso seria possivel. Depois do Terramoto da picareta dormia-se ao ar livre, uns dias—até dá saude,—e depois tudo se acomodaria.

Sim. No campo dos delirantes projectos, sim, ainda seria possivel.

E os costumes? E os habitos? E a vida do dia a dia, igual a sempre?

Isso não se transformaria. E o futuro bairro do sitio onde «um dia foi a Alfama»—voltaria fatalmente ao mesmo aspecto que hoje possui.

Sem pitoresco nenhum. Sem poesia alguma. Sem qualquer particula de verdade.

Sem historia nem nobreza.

Sem—alma.

Na unica rua verdadeira de Alfama que lá ficasse (segundo o plano) haveria este distico: «Rua Direita de Jorge Segurado».

Mas seria muito pouco. Prefiro e preferimos todos, ver um dia o nome deste distinto artista, como aliás merece, ligado a uma das grandes Avenidas Novas, ou a uma obra de engenharia arquitectonica, destas que devem constituir o sonho, a razão de ser o amor profissional, de um homem novo, com talento e com bom senso.

Não é verdade que os bairros velhos não fazem mal a ninguem?

Não é tambem verdade que este artiguinho não ofende a moral artistica nem os bons costumes?

Não é igualmente certo que Jorge Segurado não fica com qualquer pontinha de pretexto para se zangar comigo, e até me vai escrever: «você, afinal, que é um maduro muito bem agarrado, tem razão».

Bem.

Se tudo isto é assim—deixemos a Alfama sossegada. E apresentemos a Jorge Segurado os nosos cumprimentos pelos acêrtos da sua entrevista, na parte em que ele não pretende arrasar Lisboa e os lisboetas.

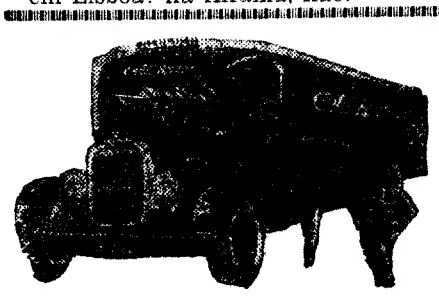
Olhem: já dizia Petronio para Cesar:

—Amigo, se queres conservar Roma conserva ao menos alguns romanos.

Veremos o que escapa.

NORBERTO DE ARAUJO

Roma e os romanos



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.

Porto: R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854

Lisboa: R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

DE LUTO

D. Palmira Soares Madeira Mega

Faleceu a sr.ª D. Palmira Soares Madeira Mega, de 61 anos, natural de Lisboa, mãi dos srs. João Madeira Mega, empregado superior da Companhia de Seguros Manheimmer, e Francisco Madeira Mega, comerciante e presidente da direcção do club de football «Os Belenenses» e tia do sr. Carlos Francisco Mega, solicitador encartado.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da rua Marquês Ponte Lima, 32, 1.º, esquerdo, para o cemiterio Oriental.

A MUSICA

No Club Alemão

O distinto professor do Conservatorio e pianista Jaime Silva (filho) realiza, depois de amanhã, sabado, ás 21 e 30, um concêrto na sala do Club Alemão, na rua do Passadiço, 86, promovido pelo Gremio Luso-Alemão. Foram convidadas numerosas entidades portuguesas e alemãs.

Governador civil do Funchal

Em honra do sr. José Nozolim, que foi nomeado governador civil do Funchal, foi hoje oferecido no restaurante Tavares um almoço de homenagem ao qual presidin o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, e em que tomaram parte representantes da Sociedade Nacional de Fosforos, Fosforeira Portuguesa e Sociedade Lusitana de Fosforos.

No final, trocaram se afectuosos brindes.

Baile dos empregados bancarios

A favor das suas obras sociais promove o Sindicato Nacional dos Empregados Bancarios do Distrito de Lisboa, no sabado, 21 do corrente, um grandioso baile no salão do Club Estefania, com o concurso de alguns dos melhores artistas do nosso teatro.

Os bilhetes de convite podem ser requisitados pelos telefones 4 2249 e 2 0684, ou para a rua da Palma, 272, 1.º.

Posto telefonico de Cuba

Comunica-nos o sr. engenheiro Carlos Ribeiro, administrador-adjunto dos Correios, Telegrafos e Telefones, que a respectiva administração vai promover a abertura ao serviço publico do posto telefonico de Cuba, conforme o «Diario de Lisboa» pediu no seu numero de 5 do corrente.

DANÇAR ensino particular
Prof. **Santos Monteiro** e ajudantes.
Rua Mousinho da Silveira, 27, r/c.
(Av. Liberdade) tel. 4 9027. Horas marcadas pelos exm.os clientes.

TEMAS DE ACTUALIDADE

Colonização e povoamento de Angola

Discute-se neste momento na grande Imprensa do país o problema da colonização e povoamento de Angola.

Dois homens de vasto saber e de largos conhecimentos sobre o assunto—o sr. general Norton de Matos, ex-primeiro alto comissario de Angola e o ilustre professor do liceu de Huila sr. Gastão de Sousa Dias, vêm defendendo, cada um segundo o seu criterio, uma tese do mais alto interesse para o engrandecimento e defesa da nação.

Trata-se nem mais nem menos de despertar as energias do povo português no sentido duma defesa autonacional, que anule e contrarie cubiças de estranhos.

Embora apresentada por modo diferente, a tese é a mesma, pois concentra-se nas mesmas finalidades.

Se uma destas individualidades marca pela sua categoria, pela sua responsabilidade e pelos seus conhecimentos respeitantes á materia, a outra equipara-se-lhe em saber e patriotismo. Ambas querem que Angola se colonize e povôe, desejo que todos nós temos, porque os portugueses devem querer a grandesa da Patria e o bem estar do seu povo.

Angola é um grande pedaço de Portugal, sendo tambem a mais portuguesa das nossas colonias.

Coloniza-la não constitui um dever apenas, representa uma imperiosa necessidade.

O sr. general Norton de Matos defende a colonização oficial por pensar que esta sem a direcção e protecção do Estado é impossivel. O sr. capitão Gastão de Sousa Dias preconisa-a livre por não acreditar numa acção persistente e continua do mesmo Estado.

No fundo a tese é a mesma—Cifra-se no desejo de ver a nossa Colonia de Angola colonizada e povoada por gente portuguesa.

Embora mais modesto e menos conhecedor das condições naturais de Angola, não sou eu menos patriota que qualquer outro português que sinceramente ame a sua Patria, e por isso me associo á nobre campanha que se desenvolve no sentido iniciado.

Bem sei que os meus argumentos pouco valor poderão ter, sabendo que outros de maior peso têm tido importancia identica. Mas enfim vamos lançando alguns pós de terra para recomposição daquela que se encontra á espera que a semente nela se espalhe.

O problema da colonização do Ultramar Português está sendo estudado segundo consta.

O sr. ministro das Colonias declarou ha tempo a um enviado do «Diario de Noticias» que o entrevistou que iria fazer a colonização.

Regressou ha tempo de Angola o sr. engenheiro Henrique Galvão, que fôra encarregado de estudar «in-loco» o problema.

Tudo parece conduzir-nos para um acerto definitivo do problema em causa.

Entretanto, embora sem pruridos de competencia, não renuncio a expôr considerações que me são sugeridas pela experiencia da vida, pela sequencia de factos e pela observancia de aspectos e metodos empregados no passado e continuados no presente, uns nossos outros alheios, que me servem para guia, na causa em discussão.

Temos dito e redito, nós portugueses, que somos os melhores colonizadores. Fazemos disto tábua raza, sem repararmos que os factos nos indicam a necessidade de deixarmos o passado para encararmos o presente e o futuro com decisão e energia.

O passado pode valer muito se para uma acção ordenada e decisiva pudermos aproveita-lo praticamente; porém, pouco valerá se as suas lições servirem apenas para ilustrar artigos e conferencias.

No meu entender a colonização de Angola depende de três factores principais culminando, depois de sub-factores, num de maior transcendencia—«patriotismo».

Dos três primeiros factores o primeiro é «dinheiro», sem o qual qualquer empreendimento será de nulos efeitos ou de minguados resultados. O segundo é «metodo», sem o qual não pode haver rendimento util, e o terceiro é trabalho, sem o qual não pode haver progresso nem prosperidade.

Já disse nas colunas deste jornal que a colonização deveria ser iniciada com determinado numero de familias agricolas, guiadas por gente pratica, evitando-se á criação de grandes quarteis generais.

Nutro a convicção de que o recrutamento de cem familias agricolas, portuguesas, no Brasil, com a pratica e habitos de trabalho, adquiridos neste país dariam maravilhosos resultados como guia para outras tantas recrutadas dentro da Nação.

Este vai longo, reservarei para novos artigos o resto das minhas considerações.

Uma coisa se me oferece dizer neste momento: Não se deixe despovoar o país antes que alguma coisa se faça e não esperemos que cheguem noticias dos nossos emigrantes do Brasil a dizerem que estão num paraiso...

Sejamos prudentes e previdentes.

S. B.

N da R. — Por lapso, intitulámos «Colonização e povoamento da Guiné» o artigo que ha dias saiu dêste nosso colaborador referente a Angola.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 13. — S. Roberto Belarmino, bispo confessor e doutor.

Lausperene, está na igreja dos Martires, ás 9, distribuição de 500 esmolas aos pobres; ás 11 e 30, festa do orago, por instrumental, orando o rev. dr. Martins Pontes; ás 20, vesperas, conclusão da novena e «Te-Deum», por instrumental.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

Capela da Saude, ás 11, festa a Nossa Senhora de Fátima e «Te-Deum».

SEMPRE QUE tenha de fazer algum seguro contra fogo, quebra de vidros ou acidentes no trabalho, deve, no seu interesse, consultar a

Companhia de Seguros **«O TRABALHO»**

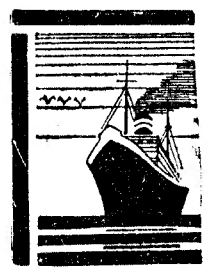
Segura bem porque está bem segura

Rua José Falcão, 211—PORTO

Delegação em Lisboa:

J. T. Pinto Vasconcellos, Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 24



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

Colonial

sairá no proximo dia 14 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 10 e desta data até ás 20 horas do dia 13, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

PUNGUE

sairá no proximo dia 21, pelas 16 horas, recebendo carga para:

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes** e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 18 e desta data até ás 20 horas do dia 20, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 20052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique n.º 1

Telefone 2342

Auto-carros CITROËN

= Sempre em "stock" para entrega imediata.

= Carrossados.

= Aprovados.

= Para 26 e 32 passageiros.

= Sôbre "chassis" especialmente construidos para êsse fim.

Automóveis Citroën

S. A. P. R. L.

Avenida Praia da Victoria, 9

LISBOA

Palmira Soares Madeira Mega

FALECEU

João Madeira Mega, Francisco Madeira Mega, Domingos Madeira Mega, suas esposas e filhos, Maria Luiza Mega Godinho (ausente), Emilia Mega Barroso Lopes, seus esposos e filhos, Palmira Madeira Mega e Margarida Pimenta Madeira e seus filhos (ausentes) e demais familia participam o falecimento de sua mãe, sogra e avó. O funeral realiza-se em 13, às 10 1/2 horas, da Rua Marquês Ponte de Lima, 32, 1.º, E. para o Cemitério Oriental.

Um banquete de homenagem

ao embaixador de Portugal em Londres

A recente visita da esquadra britanica a Lisboa tem sido pretexto em Inglaterra para grandes manifestações de amizade e de reforço da aliança anglo-lusa.

Assim, no proximo dia 19, no Dorchester Hotel, de Park Lane, efectuar-se-á um banquete de homenagem ao sr. dr. Armindo Monteiro, embaixador de Portugal em Londres e a sua esposa, banquete que será pretexto para uma reunião de algumas das mais altas figuras da sociedade londrina em torno do prestigioso representante do nosso país. Presidirá «sir» Francis O. Lindley, que foi durante anos embaixador de Inglaterra no nosso país e a comissão promotora dêste banquete é constituida por individualidades ligadas ás relações comerciais e sociais luso-britanicas, tais como: lord Skelmersdale, M. C., The Rt. Hon. T. Wiles, P. C., Count de Lavradio, «sir» Alexander Rogeh, «sir» Robert Williams, Bt., D. L., general «sir» F. Reginald Wingate, BT., G. C. B., G. C. V. O., G. B. E., I T. col. Valentine Vivian, C. M. G., D. S. O., M. V. O., and Messrs Douglas H. Barry, Ernest H. Cockburn, Frank Gates, L. Ian Grant, Frederick W. Kerr, Kenneth N. Mackenzie, M. C., F. G. Sale, H. Gerard Sandeman, Amyas F. Warre, C. B. E., and W. J. Woolrich, O. B. E.

Segundo informações chegadas a Lisboa, tudo indica que o banquete de homenagem ao sr. dr. Armindo Monteiro se deve revestir dum siguificado especial, pois que lhe dão o seu concurso valioso alguns dos primeiros nomes da aristocracia inglesa. E' ainda intenção da comissão organizadora sugerir aos convivas do banquete a fundação duma Sociedade Anglo-Portuguesa que contribua para estreitar fervorosamente os laços que nos prendem á nossa velha aliada de modo a intensificar as relações amigaveis entre os dois países e util conhecimento mutuo.

ATENEU COMERCIAL

Por motivo de saude do conferente, já se não realiza, nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, na noite de sabado proximo, 14 do corrente, a anunciada conferencia do sr. Joaquim Roque da Fonseca, subordinada ao tema «Elementos para a Historia do Comercio Português».

Retratos à cinema — 18 + 24

5$00 cada

Fotografia Barros

R. da Palma, 146, telef. 2 7380.

Execução perfeita de reproduções, ampliações, esmaltes e respectivas montagens em ouro ou prata, etc. Preços economicos.

VIDA DESPORTIVA

A terceira sessão do Concurso de gimnastica educativa

Numa sucessão racional estão-se apresentando, noite a noite no 3.º concurso de gimnastica educativa, que o Gimnasio Club Português organiza com esmero, as escolas concorrentes. Ontem, a noite foi exclusivamente dedicada a raparigas dos 12 aos 17 anos.

O sr. João de Brito apresentou uma escola do Asilo da Freguesia de Santa Catarina e outra da Escola Industrial de Marquês de Pombal. Qualquer delas satisfez. As pequenas obedeceram com graça e correcção ás vozes do professor, ouvindo muitos aplausos. E' inegavel que a apresentação destas classes representa um esforço digno de relevo e é a seara de muita canseira, que nos cumpre destacar.

A escola do Asilo da Freguesia de Santa Catarina, formada por meninas humildes, algumas orfãs, deu a nota de ternura na sessão de ontem. Alguns olhos estavam vasos de lagrimas. Quando as raparigas fizeram, com modestia e gentileza, a vénia de cumprimento ao juri, a substituir a saudação olimpica, reboou na sala, a-pesar-de grande, pequena para tanta gente, uma manifestação sincera e calorosa de aplauso.

A professora. D. Maria Helena Pessoa de Amorim, colheu novas e merecidas ovações, com a sua escola de raparigas dos 12 aos 17 anos, do Instituto Femnino de Educação e Trabalho. A escola constitui um conjunto harmonioso, impondo-se pela perfeição dos seus exercicios e pela facilidade de execução.

Por fim, exibiu-se, pela primeira vez, neste concurso, uma escola do Lisboa Gimnasio Club apresentada pelo professor Anibal Ramos. Esta classe prova claramente os bons metodos desse Instituto de educação fisica—realizando um esquema de exercicios, variados e interessantes, com precisão. Tanto ao Lisboa Gimnasio como ao Asilo de Santa Catarina, o juri consentiu—numa sensata interpretação regulamentar—a realização dos exercicios de suspensão que tinham sido esquecidos, após as lições terem sido efectuadas.

Um senão, apenas, que prezidendemos vincar: nal se compreende que, num concurso de gimnastica, em que as escolas se têm apresentado devidamente equipadas, os professores vistam «smoking»—indumentaria propria dos salões de baile, mas impropria dum gimnasio, onde cabe maravilhosamente um trajo que se harmonise com o das classes apresentadas.

O sr. dr. José Pontes chamou a atenção da assistencia para o sr. coronel Ferreira de Simas, classificando de notavel a sua obra realizada no Instituto de Odivelas, com a inteligencia e o coração, e para o sr. dr. Duarte Frazão, reitor do Liceu de Camões, ilustre pedagogo, que tem sido dumia grande simpatia para a comissão organizadora do concurso.

Hoje realizar se ão as exibições das seguintes classes de meninos até aos 12 anos: Sporting, Escola Patricio Prazeres; Lisboa Gimnasio, e Marquês de Pombal, dirigidas respectivamente pelos professores: Alvaro Conceiro Neto, Baptista da Graça, Anibal Pinheiro e João de Brito.

T. da S.

CICLISMO E HAND-BALL

No Estadio do Lumiar

Ficaram ontem inscritos, na sede da União Velocipedica, todas as «équipes» que tomarão parte na prova de «2 horas á americana», que se efectua no proximo domingo, no Estadio. Estão inscritas 8 «équipes». Os franceses Dassé e Chazaud, do Velo Club de Levallois, que na prova ultimamente realizada em Louié alcançaram a elevada média de 40 quilometros e 700 metros, constituem a «équipe» numero um. As outras são as seguintes: 2.ª—Nicolau e Aguiar Martins, (Benfica); 3.ª—Filipe de Melo e Ildefenso, (Sporting) 4.ª—Trindade e Joaquim de Sousa, (Sporting); 5.ª—Joaquim Fernandes e Cesar Luiz, (Cuf); 6.ª—Noé de Almeida e Eduardo Lopes (Cuf); 7.ª—Joaquim Manique e Mealha, (Belenenses); e 8.ª—Rodrigues Silva e Cabral, (C. A. C. O.).

MOTOCICLISMO

A «1.ª prova-mistério»

E' no proximo domingo que a secção de motociclismo do Sporting Club de Portugal realiza a sua 2.ª prova desta epoca.

Trata-se da «1.ª Prova Misterio», inter-socios, num percurso de aproximadamente 180 quilometros.

A inscrição termina amanhã na sede do clube organizador, onde em seguida se realizará o sorteio dos numeros dos concorrentes. Terminada a prova, efectuar-se-á num local a designar posteriormente um almoço de confraternização, comemorando o 3.º aniversario da secção.

PELOS CLUBES

No Campolide

Toma hoje posse, pelas 22 horas, o novo Conselho Tecnico do Campolide Atletico Club, que fica assim constituido: capitão geral, Carlos de Almeida Abrantes, director de campo, Pedro Scarpa; sub-director de campo, José Santos; director da secção de Hockey em campo, Martinho Domingues Junior; de basket, José Barbosa; de tiro, Antonio Santos de Almeida Junior; de «ping-ponga», Feliciano Barbosa; secretario, Joaquim Barbosa; e acessores, Manuel Coelho e Antonio dos Anjos Fonseca.

AGRESSÃO COBARDE

CATIVELOS (Gouveia), 11.—Ontem, proximo das 23 horas, no sitio da Catraia, foi cobardemente agredido com pauladas na cabeça e braços um pacato trabalhador, Manuel Marcos, de 40 anos de idade, por seus dois cunhados José Dias Boleta e Sebastião Pinto Luzio, todos residentes nesta localidade. O pobre camponio que regressava a casa vindo do trabalho, e um pouco alegre, vinha a cantar, satisfeito, o que parece haver contrariado seus cunhados que, ao entrar em casa, o provocaram e agrediram barbaramente. O regedor tomou conhecimento da ocorrencia.

CLUB BRASILEIRO

Nos salões do Club Brasileiro realiza-se no proximo domingo, 15, a habitual «matinée» dansante. Assistem tambem as crianças filhas de socios.

De 7$60

Optimo café.
Saboroso e saudavel.
Tão bom, pelo menos, como aquele que qualquer outra casa vende a 10$00.
Quem o usa já o sabe.
Quem o não use, uma prova o convencerá.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

PRESCREVER **STOPSTARA** nos externos de encargos, é ter a certeza de evitarem as respectivas obras, com PRODUCTO DE GRANDE CLASSE!

Defender as claraboias com **STOPSTARA**, é a melhor protecção, contra os efeitos pernicioscs da chuva, nas respectivas armações de ferro.

Pode dar muitas referencias, o importador Antonio Augusto Pedrosa.

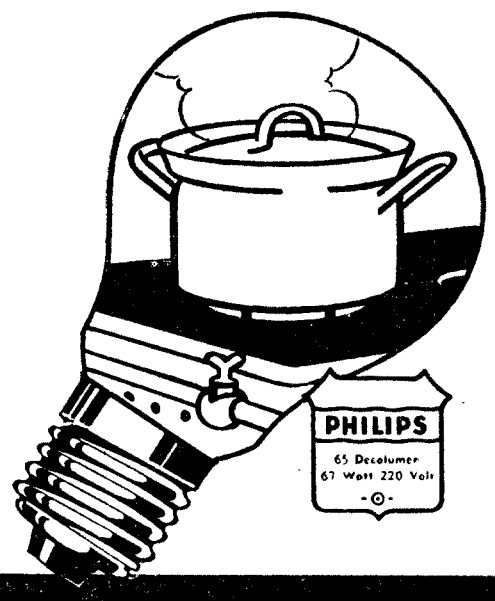
R. Arco do Cego, 38, 1.º, D.º — T. 4 0323

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos em prata, inscrevendo-se ja, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser auquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo 103 Telef 26518.

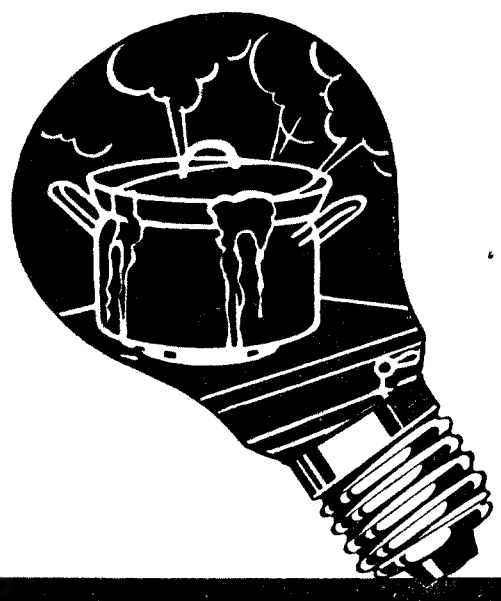
Uma boa iluminação nas cozinhas

E' INDISPENSAVEL



A luz, se é necessaria em todos os compartimentos dum lar, é absolutamente precisa, em especial, na cozinha — o laboratorio de todas as donas de casa — Com boa luz o trabalho será tranquilo e perfeito

USE



LAMPADAS PHILIPS

DÃO LUZ ABUNDANTE — SÃO ECONOMICAS

PRODUTOS DE BELEZA

O encanto natural da mulher que quere conservar a sua beleza deve ser completado com uma escolha criteriosa de produtos de beleza.

Os produtos de beleza RAINHA DA HUNGRIA embelezam, provocam e conservam o encanto. Para peles normais deve substituir-se o sabonete pela PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA, que refresca, torna a pele fina, transparente e aveludada. Preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Conserve a frescura do seu rosto com AGUA RAINHA DA HUNGRIA, que purifica a epiderme e limpa os poros. Use o PO' DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA e aplique na sua «toilette» os CREMES de dia e de noite que evitam rugas, tonificam e aveludam a epiderme.

Para cada caso especial da sua pele consulte a

Academia Scientifica de Belleza

Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Traje de soirée
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc. 12$50

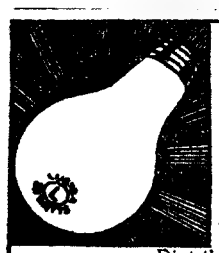
Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos:
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16,30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**
Todos os dias: De Tarde — chá dançante (excepto Sabados) e á Noite — Baile Cinema
Orquestra Portugal

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa



A MELHOR LAMPADA

Uma lâmpada para ser boa deve produzir um máximo de luz com um mínimo de consumo de corrente e durar, em média, 1.000 horas. As lâmpadas LUSTRA satisfazem plenamente a estas condições. Preferi-as.

Distribuidores
António José Fernandes, L.da
44, Rua dos Remolares, 48 — LISBOA

em cada lata de tinta DU PONT pronta a usar.

Cada escudo que gastar em tinta é-lhe devolvido em beleza e protecção. Os químicos da du Pont verificam a existência destas qualidades em cada lata posta á venda

Tôdas as tintas du Pont são feitas com os mais finos ingredientes, segundo padrões rigorosos. Têm de provar a sua durabilidade, beleza e qualidades protectoras sob as mais severas utilizações e exposições antes de sairem da fábrica.

Devido a isto os arquitectos, pintores e proprietários sàbem que obtêm o melhor que a ciência pode fornecer. Não há conjecturas ao fazer os tintas du Pont. Temos um «stock» completo para todos os usos, quer no lar, quer no comércio ou indústria.

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-128 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS

Citroën

Agentes exclusivos em Lisboa e Distrito
FRANCO FERREIRA & C.ª LD.ª
R. Actor Tasso, 36 — Lisboa

A Prestações

Todos os artigos de vestuario e de casa. Condições vantajosas. **Mané, Ld.ª.** Rua Ivens, 26, 3.º. **Telefone 2 3306.**

MOVEIS

Pintados, variado sortido. Fabricante. R. José Antonio Serrano, 3 (junto ao H. de S. José).

MOBILIAS MODERNAS

PARA CAMPO E PRAIA

esmaltadas em todas as côres. Fabrica-se e vende-se a preços de reclame. Rua de Santa Barbara, 25.

Na prisão de ventre
DRALAX

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL

Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro'Mar

O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.

OS EXPRESSOS POPULARES

proporcionam uma viagem ECONOMICA, COMODA, EXCELENTE.

LISBOA a COIMBRA, em 15 de Maio

Ida e Volta	33$00
Marcação de lugar, facultativa	2$50
Bicicletas	3$00

HORARIO

Lisboa-Rossio, partida		8-00
Entre-Campos		8-12
Coimbra	Chegada	11-49
	Partida	20-35
Entre-Campos, chegada		0-24
Lisboa-Rossio,	»	0-39

Bilhetes á venda nas "Informações„ da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia.—Telefone 2 4031.

defendam-se da **TOSSE** com **diacol**

Na GRIPE (influenza), BRONQUITES, CATARROS, ASMA e sempre que haja TOSSE

em toda a parte peçam
PONCHE REI DE SIAM

PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º **Telef. 2 9607**
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

Tire a fadiga de seus PÉS!

Males de pés aliviados em 10 minutos com êste banho medicamentos

Para pôr termo à fadiga de seus pés depois dum dia árduo de trabalho, para aliviar a inflamação e a inchação, para amolecer os calos, olhos de perdiz e calosidades, deite uma mancheia de Saltratos num banho para os pés. O oxigénio nascente que se solta dos Saltratos Rodel ao contacto com a água quente, penetra na pele inflamada, descongestionando-a e restabelecendo a circulação sanguinea. Graças à acção vivificante e natural do oxigénio, a pele é refrescada, os pés desinchem e tornam-se normais até o ponto de permitirem, em seguida, o ter-se o prazer de usar calçado mais justo. Os calos mais «teimosos» amolecem de tal forma que podem ser fácil e inteiramente tirados com os dedos, pela raiz. Comece hoje mesmo a dar aos pés um banho de Saltratos Rodel, à venda em tôdas as farmácias e drogarias. Custam uma insignificância e dão resultados garantidos.

Na prisão de ventre
DRALAX

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

A' RODA DUMA INVESTIGAÇAO

A astrologia e o sr. Saa

pela Sr.ª D. Augusta Gersão Ventura

Augusta Gersão não tem interesse algum pela Astrologia; mas tem-no, e grande, pelo entendimento de obras que são a gloria de Portugal e em que as alusões astrologicas abundam. Eis por que tem passado muito tempo a estudar astrologia, não em Sinesyus (do nosso seculo, segundo se lê no *D. L.* de 27-1) mas nos autores mencionados nos *Estudos Vicentinos I — Astronomia e Astrologia*, ardua tarefa das ferias grandes de 1936, com dias de 14 horas de trabalho, roubadas ao merecido descanso de quem passara um ano, sem perda de um só dia, a «*ensinar os ouvintes*». O nascimento e o ocaso heliacos, a que se liga a *combustão*, foram para si objecto de estudos particulares destinados á interpretação de passos dos *Lusiadas:* um deles ha um ano nas mãos do ilustre organizador da *Miscelanea* em honra do prof. Dr. Leite de Vasconcelos, outro algum tempo depois escrito e ha pouco publicado no III fasciculo de *Petrus Nonius*. Por isso, á data de 27-1-938, não precisava sequer das «*24 horas*» para se habilitar a escrever o artigo publicado no *D. N.* de 16-2.

Feita está a apresentação para correcção do que se lê no *D. L.* de 24-3.

* * *

Lê-se no *D. L.* de 27-1, na carta do sr. dr. Peres ao sr. Saa: «Pede-me V. que lhe indique a data, entre 1515 e 1527, em que houve uma conjunção do Sol, Saturno, Marte e Lua, sendo Venus «estrela da manhã».

O que levara o sr. Saa a fazer a consulta? Diz-no-lo o *D. L.* de 20-1:

a) «Entre os planetas, que intervêm no nascimento dalguem, um deles é o principal determinante, e chama-se a «sua Fortuna» ou a «sua Estrela»... Saturno, o mais temivel de todos os planetas... foi a «Fortuna» ou «Estrela» de Camões».

b) «Lograda a luz dum planeta é estar «combusto» ou em conjunção com outro planeta, maléfico: Saturno ou Marte. Como Marte simultaneamente com o Sol, estavam de luzes logradas, para Camões,—se entende que Marte e Sol estavam em conjunção com Saturno...».

«As Estrelas Infelizes ordenaram que Venus se adiantasse no horizonte e ferisse o Poeta logo ao nascer... era *(Venus)* Estrela da Manhã e nascia no momento do nascimento do Poeta...».

«O Poeta queixou-se do lugar predominante que ela *(a Lua)* tomou no seu nascimento... Erguera a mão para o matar, pois a Lua se ergue em Lua-Nova... Estava, então, a Lua em conjunção com o Sol, Saturno e Marte...».

Assim escreveu o sr. Saa.

Em a) ha a identificação da *Fortuna* com *Saturno;* se alguma duvida a tal respeito tivessemos, não no-la deixaria este outro passo do mesmo jornal: «Falando da «Fortuna» (Saturno) e do «Amor» (Venus)...». Em b) identifica-se *combustão* e *conjunção*. A consulta dirigida ao ilustre Director do Observatorio Astronomico de Lisboa teve por base, como se vê, esta dupla identificação.

A solução do problema astronomico — *(D. L.* de 27-1): «de segunda para terça-feira, 27 para 28 de janeiro de 1522 houve uma conjunção Sol-Lua-Marte-Saturno no signo de Aquario, sendo Venus estrela da manhã» — ia servir de solução a um outro bem diferente (se é que problema se lhe pode chamar). Ao terminar a transcrição da carta do sr. dr. Peres, o sr. Saa concluía: «Assim, ás cinco da madrugada, numa segunda-feira, 27 de janeiro, ano de 1522, nasceu em Lisboa Luiz de Camões».

Para mostrar que a solução dum problema não era a do outro, bastaria provar:

a) que *Fortuna* não é *Saturno;*

b) que *combustão* não é *conjunção.*

Foi o que fizemos, apoiando-nos em textos do seculo de Camões.

Em resposta a *a)*, o sr. Saa conta *(D. L.* de 24-3) a anecdota duma incomoda bagagem mandada retirar ao suposto dono. E explica que dissera: «Qualquer dos sete planetas pode ser fortuna... Das sete fortunas, Saturno é astrologicamente a pior». Acrescenta ainda: «Ninguem suspeitaria que houvesse tão sagás leitor que daí depreendesse a afirmação de que Fortuna fôsse sinonimo de Saturno!».

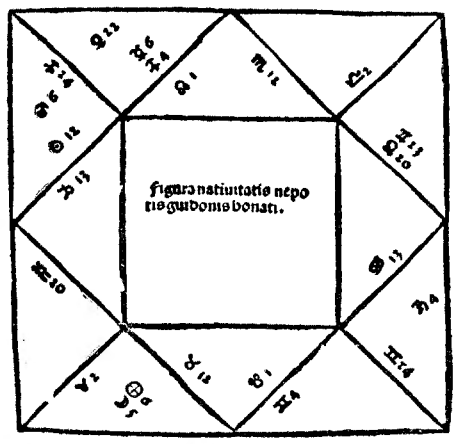
Quanto a *b)* diz-nos o sr. Saa que *combustão* é «um caso particular de conjunção astrologica com o Sol»; que «a conjunção com o Sol já começa á distancia de 15°, e a combustão á de 12°; e que, portanto, a idéa de combustão cabe, bem, á vontade, dentro da de conjunção».

Sendo assim, porque pretendeu o sr. Saa dar-nos, como solução do seu problema astrologico, a do astronomico em que os astros ocupavam o mesmo grau de zodíaco? Na transcrição da carta do sr. dr. Peres lê-se, bem claramente: «Em 28 de janeiro, o Sol, Marte e Saturno estavam na longitude celeste de 318°....». Se o sr. Saa procurava uma conjunção de astros á distancia de 15° (!) devia tê-lo indicado, ao fazer a consulta. Veria como seria diferente a resposta! Com isso teriam lucrado todos os que nesta questão têm malbaratado o seu tempo.

A-pesar-de no *D. L.* de 26-3 termos dito que esperavamos que o sr. Saa provasse, no decurso dos seus artigos, a verdade das suas afirmações (e, consequentemente, a falsidade das nossas) com citações de textos do sec. XVI — unico processo por nós usado e considerado sério — S. Ex.ª não o fez.

E' que não podia fazê-lo! Saturno não tem, em texto algum, o nome de Fortuna; é sempre por «infortuna maior» que é designado. No *Thesouro de Prudentes*, que o sr. Saa cita a cada passo (mas que não aconselhamos ao leitor como fonte de sérios estudos astronomico-astrologicos) já leu varias vezes, com certeza: «Jupiter e Venus porque favorecem a vida dos animais chamãose benevolos planetas ou fortunas. Jupiter fortuna maior, Venus fortuna menor. Saturno e Marte chamãose planetas malevolos ou infortunas por serem contrayros a vida. Saturno infortuna maior & Marte infortuna menor» (Cf. com o que dissemos no *D. L.* de 16-3). Mas, a-pesar disto, o sr. Saa entendeu que a «Fortuna de Camões» era Saturno e, uma vez interpretados por ele os versos do Poeta, segue-se a «impossibilidade de se poderem interpretar doutra maneira»! *(D. L.* de 21-4).

Quanto á *conjunção* tambem nada provou do que dissera, nem podia provar. O texto de Tornamira, por nós transcrito no *D. L.* de 26-3 é que prova os êrros graves do sr. Saa. Aí se lê que a *combustão* começa, em geral («em geral», porque isso varia com os factores, tambem indicados por Tornamira, um dos quais é o astro considerado), á distancia de 15° e á de 12° a *opressão* e que a *conjunção* tem sempre lugar num mesmo grau do zodiaco. Se não chega ao sr. Saa o texto de Tornamira pode consultar outros (por exemplo a *Margarita Philosóphica)* e abrir as *Ephemerides* de Regiomontano onde centenas de conjunções se encontram marcadas. E bom será lembrar que esta obra serviu igualmente a astronomia e a astrologia, inseparaveis então (contrariamente ao que o sr. Saa julga), como inseparaveis fôram o astronomo e o astrologo na pessoa do seu autor (vid. *E. V.* caps. I e III). A consulta do valioso incunábulo (729 da Bibl. Nac.), que tem na lombada a cruz das nossas caravelas, mostrará ainda a verdade do que tambem nos *E. V.* dissemos, isto é, que ele foi mutilado como quasi todos os livros de astrologia que entre nós se encontram, o que vem a proposito da debatida questão de ser ou não a Astrologia judiciaria condenada pela Igreja, questão a que já foi ligado o nome de Gil Vicente por quem desconhecia as suas obras. Mas deixemos Gil Vicente para voltar a Camões e á sua «Fortuna inquieta».



Um horóscopo do Liber astronomicus *de Bonato (ed. de 1491)*

Quere, á força, o sr. Saa que esta seja Saturno, citando, já por duas vezes, o soneto:

> Se a Fortuna inquieta e mal olhada,
> Que a justa lei do Ceu com sigo infama,
> A vida quieta, que ela mais desama,
> Me concedera...

o que me faz trazer, para confronto, um passo dos *Lusiadas* (III, 17) mas prevenindo, á cautela, que Saturno apenas é *senhor* do primeiro *clima*, compreendido entre os paralelos 12°45' e 20°30' do hemisfério boreal:

> Eis aqui se descobre a nobre Espanha,
> Como cabeça ali de Europa toda,
> Em cujo senhorio e gloria estranha
> Muitas voltas tem dado a fatal roda;
> Mas nunca poderá, com força ou manha,
> A Fortuna inquieta pôr-lhe noda,
> Que lha não tire o esfôrço e ousadia
> Dos belicosos peitos que em si cria.

Cá temos «a classica divindade» *inquieta* como no soneto; mas agora, acompanhada da «fatal roda» (a tal cujo esquema nos horóscopos o sr. Saa afirma — sem provar, como de costume — que é «a Lua dividida em quartos») E' bem a Fortuna da *Margarita Philosophica* (vid. *D. L.* de 16-3), a mostrar ao sr. Saa como é falso o que escreveu: «Saturno... gera a instabilidade» na vida... foi a «Fortuna» ou «Estrela» de Camões... Porque rege as variações do tempo é a «Fortuna Inquieta» (a maiuscula é da responsabilidade do sr. Saa). «Porque sendo «deus» ia contra a lei natural, devorando os proprios filhos, infama a justa lei do Céo» (*D. L.* de 20-1. Cf. *D. L.* de 31-3: «Chama a Saturno, *Fortuna inquieta* porque «muda o seguro e firme estado do Tempo»).

AUGUSTA GERSÃO VENTURA

(Conclui no proximo numero).

Abreviaturas: — *D. L. — Diario de Lisboa; D. N. — Diario de Noticias; E. V. — Estudos Vicentinos,* (Sep. de Biblos, 1937).

Yvan Bounine e H. G. Wells

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Uma carta

da filha do conde de Lippe

A proposito do recente trabalho do meu amigo e erudito investigador, o rev. padre Ernesto Soler, sôbre a acção do conde de Lippe em Portugal, transcreve-se uma carta da infeliz senhora que, entre nós, ficou representando esse homem a quem o país tanto deve.

O nobilissimo *Conde reinante de Shaumbourg Lippe*, como ele proprio se assinava, o austero reorganizador do exercito português, o activo general «sempre tão aplicado, ora no campo fazendo o reconhecimento do inimigo, do terreno, dos caminhos, sem admitir refrigerio, ora por calores ou por chuvas, ora em casa a escrever, a lêr cartas, passar ordens», como no-lo descreve o seu secretario: deixara-se um dia fascinar pela rara formosura de uma dama portuguesa que vivia recolhida em certo mosteiro provinciano.

Dêsses amores nasceu uma menina que se ficou chamando D. Olimpia de Lippe.

O conde, que deixou definitivamente Portugal em 1768, morreu nove anos depois, e, como os homens esquecem facilmente as dividas de gratidão, a filha do general que salvara o País da invasão inimiga, que fizera com que os soldados portugueses deixassem de pedir esmola pelas ruas, e constituira com eles tropa disciplinada e aguerrida; vêsse na necessidade de implorar uma esmola para ocorrer ás despesas com que procurava aliviar o tragico sofrimento de uma desgraçada que bebera o mesmo leite.

Segue a carta, dirigida em 1789 ao guarda-joias da rainha, mantendo-se-lhe a ortografia original.

Lumiar, Quinta de N. S. do Carmo, Pascoa de 1938

J. M. Cordeiro de Sousa.

«Sñr. João Antonio Pinto da Silva— A froquencia com que eu persigo a V. S.ª, é tanta que eu mesmo me considéro impertenente, e mesmo xego alembrarme que é abbuzar mt.º do favor que V. S.ª me faz mas anima-me a bondade com que V. S.ª sempre me sófre, e a lembrança do mt.º que em todas as ocazioens me tem obrigado, e assim me rezolva a importunállo tanto, e agora o vou fazer pedindo-lhe o favor de pedir da m.ª pt.ª á Raynha queira fazerme a m.ce de me dar uma ajuda de custo e sigurar-lhe que o conhecimento que eu tnho do mt. qu dvo a Sua Mg. a fortuna de me ver inteiramente de baxo da sua porteção, é, que me dá confiança p.ª isto; e q perssizo infenitto que S. M. me faça a graça que lhe pésso, por que vai por dois annos que não tem sessado os gástos que tenho tido por cauza de mollestias, pois primeiramente a m.ª collaça com hum cancoro em um pt.º do qual esteve mt.º tempo em cura, e foi percizo fazerselhe ouperação, dispois tive eu hum Panarizio em hum Dedo tão impertenente que foi persizo tres Mezes vir o surgião todos os dias; e desde o prencipio de Otubro que estou com duas cazas, pois a m.ª collaça emteziccou, e por isto foi nesseçário separálla de mim, e a m.ª Ama ir com élla, e huma criada p.ª o que lhe alluguei humas cazas, primaramente no lumiar p.ª ver se os ares lhe fazião bém, mas não teve milhora nenhuma, antes cada vez tem hido a piór; do lumiar veyo p.ª humas que alluguei em Lisboa aonde ainda se áxa, e tem sido persizo infenittos remedios, e huma Ama affettiva p.ª lhe dar leitte, e como os gástos tem sido tantos e imdespensaveis me foi persizo fazer huma devida de 39 muedas, pois estava a ver se pudia passar sem dár a V. S.ª este encomodo, e juntamente d'ir importunar a Raynha, mas como elles vão continuando, não posso deixar de me valler da porteção da Raynha, e do favor de V. S.ª a quem portesto o meu reconhecimento e confeço sempre o mt.º que sou—De V. S.ª—Veneradora, e infenitamente obrig.ª—Em 1 de Março —*Olimpia de Lippe*».

UMA RECORDAÇÃO LITERARIA

Uma conversa com D'Annunzio

ha um quarto de seculo

Logo o concêrto cuja segunda metade eu já não ouvira nem deixara ouvir, acabara com alguns garganteios, trilos, «roulades» e ki-ki-ri-kis da cantora: algumas palmas e já o novel pianista catalão se dirigia para a nossa banda precedido por um mal-amanhado personagem de bigodes (o francês não se veste com o nosso gôsto de latinos) e, logo, este, com uma vénia, um sorriso e um «Mon cher Maître»... apresentava o musico ao meu parceiro, que pronto se levantava para o cumprimentar: acompanhei-o no seu natural movimento e achei-me de pé junto dêle, enquanto o homem pilôso e «gauche», entre continuados salamaleques ao «Maître» lhe encarecia os talentos do jovem artista; este, a seu turno, no mau francês dos espanhois que parece juntar os SS, com a bôca cheia e salivá-los como sebaceos XX, lhe agradecia a honra, mesmo a grande distinção que era um nome tal como «Messire Gabriel d'Annunzio» se ter dignado assistir ao seu concêrto; o jornalista, esse, não fazia senão dizer que lhe desculpasse a importunidade com que, por duas ou três vezes, tentara transpôr, sem sucesso aliás, a tripla grade que cercava a sua vila S.t Dominique: foi, só, então, que eu caí em mim; medindo bem o alcance da minha impertinencia atrevida e aproveitando a deixa, articulei como um «mea culpa»: — Poderá, então o ilustre Mestre, desculpar-me, a mim, que saltei a pés juntos as três guardas do seu cercado?...

A isto, D'Annunzio, volvendo-me com um sorriso amavel: — Você, não é um jornalista de Paris, mas um português que viaja; a minha casa não lhe está vedada...—cousa que não gostou demasiadamente o homem do «Figaro» que este era o seu diario.

Porém D'Annunzio sabia sorrir, cortezão como era, e deixou-nos a todos, ao intruso que eu fui, ao pianista e ao reporter, gratos á sua gentileza: despedimo-nos; eu logo nessa tarde escrevi para Portugal, pedindo as Liricas de Camões, e sendo possivel, recomendava, encadernadas em pergaminho pálido e com ferros dourados, pois não me queria apresentar na sua casa, para onde tão gentilmente me convidou, com as mãos vazias, mas sim á laia de rustico que vai visitar o amo e lhe leva o seu presente.

As rimas tão suaves do nosso grave e ponderoso epico, acabaram por chegar, mais de quatro semanas depois: entretanto os lilazes das sebes dos jardins desabrochavam os seus corumbos de florinhas rôxas, de fresco e grato aroma; era a primavera, o abril ainda timido e transido de frio da doce terra de França; o sol começava de se mostrar e sorrir e eu dava longos passeios pela «pinade» que se perdia ao longe em cortinas aniladas de cenario, poetando as minhas saudades de Portugal:

Fui á papelaria da terra aonde comprei uma autentica fôlha de pergaminho; nela escrevi a tinta de nankin e escarlate uma dedicatoria; um habil dourador russo, barbi-louro, de olhos claros, encarregou-se de realçar com oiro fino as maiusculas, e enquanto esperava pelo meu pergaminho iluminado, li num jornal de Paris, que o Chatelet ou Porte S. Martin (já não estou certo) ia representar uma obra nova de D'Annunzio.

Entregue da encomenda, meti-me a caminho e ala para Mouleau, em cata da vila S. Dominique; não foi dificil ir lá dar; ao longe, os candidos, felpudos e esbeltos galgos, vagueando no cercado, nostalgicos talvez das neves natais, indicavam-me a morada do dono; atravessei as três cancelas: bati, com certa emoção é certo, ainda que com mais confiança; breve veio abrir uma «femme de chambre» baixinha, gordinha, inocente, cara de irmã de S. Vicente de Paula: preguntei pelo Mestre e logo estendia o meu presente, cuidadosamente embrulhado em papel de seda, atado com fitinha vermelha, ao tempo que declinava o meu nome e entregava um bilhete de visita: mas confesso me intimidava, a idéa de que poderia ser recebido na sua intimidade, e cavalgava-me o coração no peito; eram de novo as malditas «cólicas». A rapariga tomava-me das mãos o volume, e a carta, ao tempo que me volvia:—Monsieur est parti la veille au soir á Paris; je suis desolée; vous vouliez peut-être son autographe?... il est parti á cause de la première de sa piece; il ne devait pas partir; il était malade; il a eu la fiévre toute la journée; je crois que á la veille de sa première, il en avait terriblement le trac!... Tambem ele, tambem o glorioso D'Annunzio sentia as terriveis colicas perante a idéa duma platéa que tanto podia aplaudi-lo como apupá-lo. E ai está porque eu não tornei a vêr, o meu discreto companheiro do concêrto Scarlatti.

No meu pergaminho em maiusculas de iluminura, eu comparava-o ao mesmo poeta lusiada de quem lhe oferecia as rimas; coincidencia, acaso?... fôrça do destino?... o grande escritor, cuja morte enlutou a Italia, perdia, como Camões, uma das vistas, combatendo pela sua patria...

Tambem eu como todo o mundo, tributava preito á sua grandeza: porque D'Annunzio, pautava a sua vida, a do espirito como a exterior com majestade senhorial; á oferta das Liricas, seguiu a de um pobre livro meu, dado á estampa uns meses depois, cuja dedicatoria o «Mestre» partilhava com Eugenio de Castro, outro principe magnifico das letras.

Breve a «grande guerra» com todos os tremendos flagelos que se lhe seguiram fez cair no olvido todas as glorias literarias da geração anterior; o romance e a poesia, floração outonal de famosas casas editoras, á tornada do inverno e da vida intensa das grandes metropoles europeias, dera lugar á literatura tragica dos comunicados dos estados maiores, ou aos roteiros das trincheiras dos quais alguns conquistariam depois não menor celebridade.

O façanhudo Marte, sempre atemorizara as Musas, fugitivas pelos bosques aonde não chegara ainda o tremendo estrondo da guerra. Os autores dilectos da minha geração, um a um, foram caindo no esquecimento, envelhecendo, solitarios, abandonados e fora de moda; de todos só D'Annunzio soube sentir e comprender a beleza daquela hora tragica; pela sua palavra, pelo seu prestigio de poeta nacional, é um dos que leva a Italia á guerra: é que no fundo da sua alma impaciente de acção, e cubiçosa de honra, se agitava um grande destino.

Em 1915, logo do seu regresso á patria, pelos seus discursos de Quarto e do Capitolio, D'Annunzio, tão aristocrata, torna-se o homem-idolo dos multidões entusiastas; e diante da sua crescente popularidade, eis que se lhe escancaram as majestosas portas da Historia; logo se alista na arma da Aviação, tão inocente como arriscada por volta de 1916; desempenha missões perigosas no Adriatico que o tornam heroi celebre; um dia cega duma vista em combate; logo o bombardeamento espectaculoso de Pola; a seguir o vôo a Viena, atirando sôbre o palacio dos Habsburgos em vez de bombas mortiferas, as suas proclamações poeticas; finalmente, em 1919, a ocupação de Fiume, á frente de três centos de voluntarios, contra as ordens perentorias do presidente Wilsson que então as dava aos aliados.

D'Annunzio nunca mais escrevera romances: a sua vis-lirica neo-romantica, colorida de intelectualidade erudita, e misticismo patrio, transformara-se, a partir do momento da guerra, num delirio de acção nunca satisfeito; entretanto chegavam os anos de profunda perturbação social; a rebeldia de baixo para o alto, em quasi todas as nações que participaram mais activamente da «guerra grande», e com ela mais sofreram. Todos conhecem a viva reacção que esta desordem sangrenta ocasionou na Italia; em principio de agosto de 1920 D'Annunzio perora aos fascistas de Milão que acabavam de arrebatar o palacio da Camara dos revolucionarios.

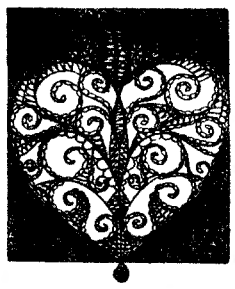
A actividade politico-heroica do Poeta, preludiava á nova era da Italia renascida que levaria um dia ás expedições militares e á conquista do grande imperio etiope.

Poeta nacional, possuia numa esfera de classicismo erudito, aquele poder de invocação verbal que distinguiu o nosso Junqueiro—o poeta-profetista do Alto Douro erimitico—menos classicizante, com um liberalismo 1840, que o aproximava mais ainda do hirsuto Gaulez, que dos seus patricios, Michelet na historia romanceada e Quinet na filosofia lirico-panteista. E' certo, porém, que ambos tiveram o papel de poetas-nacionais, o nosso pelos seus endecassilabos sonoros da Patria, o italiano, pelas suas expedições audazes: e gozaram da consequente popularidade; sómente na Italia tudo se faz com a eloquencia teatral, que está no amago de todo o latino da Sub-alpina, enquanto que no nosso cantinho celta-semita, as jeremiadas de Junqueiro, vinham repetir dois seculos após as profecias do Judeu Bandarra.

Mas nem Junqueiro, tão honrado pela Republica, nem o seu mestre Hugo, cujas pretensões anti-dinasticas, lhe acartaram o longo exilio de Jersey, nem o poeta romantico do outro Campo, Lamartine, puderam conhecer o triunfo nacional de D'Annunzio, a cuja memoria os Principes e o Podestá da nova Italia acabam de prestar honras funebres excepcionais.

Não admira que no fragor duma vida heroica e de constante risco, a sua imaginação ardente, se retraisse e nunca mais se acabasse aquela serie de romances do «lis e da granada» que algum dia anunciou; posto isto, recolhido, nos seus ultimos anos, á sua villa de Gardone, honrado pela patria, com a grandeza de Principe de Montenevoso, o nome da serra que domina Fiume, o Poeta não deixava de escrever, e a escrever, activo e não doente no leito, como tanto desejava, o derrubou sôbre a mesa de trabalho, a congestão que o fulminou; tinha já dado a ultima demão a um novo romance, «O bom caminho», cuja capa ilustraria a gravura da estatua da Virgem de Miguel-Angelo, cujo ar de piedade havia de o velar na sua camara-ardente; quem como ele viveu «em beleza», em beleza» acabaria, porque o que Deus nos dá no berço, connosco o levamos na morte; D'Annunzio não era

(Vêr continuação na 4.ª pagina)



O sr. dr. Rodrigues Cavalheiro, que é um notavel historicista, deu agora á estampa um livro de alto interesse, denominado «Temas de Historia», com um prefacio de Edgar Prestage. Quem conhece os notaveis trabalhos de Rodrigues Cavalheiro sabe bem a consciencia, a imparcialidade, e a energia vivificadora com que ele anima o pequeno capitulo da historia, a sua anecdota, o episodio obscurecido nas sombras do passado, se não mesmo ignorado, e o desenho firme que dá aos quadros duma época, nas suas exactas dimensões num veridico colorido de ambientes. «Temas de Historia», com o seu ttulo estrito e um pouco severo, é, afinal, um romance vivido por personagens de varas epocas, tendo por fundo, o teatro dramatico da epopeia portuguesa. São notaveis os episodios referentes á restauração de 1640, alguns dos quais representam soluções de factos, que não tinham ainda sido encontrados ou, cabalmente, documentados. Livraria Civilização, Porto.

Saiu agora uma enciclopedia pratica da Livraria Larousse que, certamente, nos deve dizer respeito, pelo menos, em parte—possivelmente na mais apetitosa. Trata-se dum Larousse gastronomico onde se ensina a cozinhar, desde os manjares mais simples, até ás grandes peças arquitecturais dos banquetes.

A redacção foi confiada a um mestre de cozinha francesa, o sr. Prosper Montagne, assistido por um medico especialista, o sr. dr. Gottschalk. Prosper não se limita a revelar oito mil receitas; ensina como se conhecem as qualidades dos generos, como comprá-los mais baratos, etc. Parte da obra é reservada á cozinha regional francesa e ás especialidades estrangeiras. Eis um livro que vai ficar na literatura gastronomica, tanto mais que nele figura uma curiosa historia de cozinha através das idades.

A proposito, sabem quantas refeições come, em média, uma vida humana?

Quarenta mil!

■

O sr. dr. Almerindo Leça publicou agora um notavel guia para as mãis, intitulado «Puericultura». São conselhos uteis para a gravida, e depois como ela ha de tratar de seu filho, cuidados de amamentação, higiene, tratamento nas doenças, tabelas de peso e altura, papel das vitaminas, preceitos higienicos, enfim, um livro duma alta utilidade, que é uma arma admiravel nas mãos das mãis para o combate de todos os perigos e enfermidades que espreitam os seus pequerruchos. Editor Nunes de Carvalho.

■

O arquipelago das Bahamas, que vive sob a bandeira inglesa, e que faz como que um colar de ilhas, entre a Florida e o Haiti, goza dum excepcional privilegio. Ali os rendimentos não pagam impostos. Apesar desse arquipelago estar longe da Grã Bretanha, muitos ingleses ricos têm para ali emigrado. O ano passado, a população das Bahamas, que era de 56 mil habitantes, foi aumentada de 16 mil almas.

Anunciámos, ha tempos, que a vida e actividade literaria e intelectual portuguesa iam ter no brilhante «Boletim de Ariel», do Rio de Janeiro, que Gastão Cruls e Agripino Grieco superiormente dirigem, uma projecção cada vez mais ampla, possivelmente vindo a mesma influente revista a organizar e publicar um registo mensal bibliografico e critico sobre Portugal. O seu ultimo numero efectiva já parcialmente a nossa previsão, publicando poemas de Teixeira de Pascoais, Alberto de Serpa, Carlos Queiroz, Augusto Casimiro, Antonio Boto e Francisco Bugalho e inserindo artigos de João de Barros, Adolfo Casais Monteiro (este reproduzido do nosso jornal) e José Osorio de Oliveira.

Congratulámo-nos com a orientação do «Boletim de Ariel», não só pelo alto serviço que presta á literatura portuguesa, mas pela obra de verdadeiro e util convivio espiritual que deste modo estabelece entre os escritores dos dois paises e pela real aproximação literaria luso-brasileira para que contribue.

■

Uma tradução util esta «Das Antecipações de Julio Verne ás realizações de hoje», obra de A. Jacobson e A. Antoni, vertida para português pelo engenheiro Vasco Taborda Ferreira. Este livro, recreativo e agradavel, que é um notavel comentario á obra do grande romancista cientifico, vem-nos provar duma maneira terminante, que as descobertas, invenções e construções modernas foram previstas na sua obra. Algumas delas: o transatlantico, o submarino, o escafandro, o avião, a televisão, o auto-giro, o balão de Picard, os canhões de granadas mergulhantes, os carros de assalto, os gases toxicos, etc. Quasi todos os sabios, entre outros Georges Claude e Charcot, confessam o entusiasmo que a leitura dos romances de Julio Verne despertou neles: ou o entusiasmo criador, como no primeiro, ou as grandes viagens polares, como o segundo. E' uma bela e comovente homenagem. Os livros de Verne continuam a ser lidos. Das mãos dos pais passaram para as dos filhos, como um extraordinario e salutar manancial de imaginação e de emoção. O livro é ilustrado de numerosas gravuras. Edição da Livraria Sá da Costa.

■

Os pescadores de Arkangel capturaram um salmão, sob o ventre do qual se encontrava fixado por um fio de prata, um pequeno cilindro de celuloide. Nele estava gravada a seguinte legenda em inglês e sueco: «Carta no interior». O salmão foi enviado ao Instituto Ichtyologico de Leninegrado. Aberto o tubo de celuloide, foi encontrada a seguinte mensagem: «Pede-se o envio da carta ao Museu de Oslo, indicando o local onde foi pescado este salmão, e a data».

Não se trata, como a principio se pode supôr, duma utilização dos saborosos peixes como correios maritimos, mas um estudo das suas migrações.

■

Foram agora descobertos em Breda, Barbante, dois quadros de Van Gogh. Estavam embrulhados em jornais do ano de 1896. Um representa uma paisagem iluminada pela lua, e outro uma cena da idade média. Deram entrada nos museus nacionais da Belgica.

SAUDAÇÃO AO BRASIL

«Patria Nossa, Patria Vossa»

de Antonio Correia de Oliveira

Este novo livro de Antonio Correia de Oliveira é uma alvorada de beleza, uma mensagem de amor de Portugal ao Brasil, escrita sobre o Atlantico, na mesma rota das caravelas, entre roseirais de espumas, e veus de tormenta, como que arrancadas ás estancias de Lusiadas.

Correia de Oliveira, em rimas sonoras, orquestrais, vibrantes, deu ao Brasil mais um hino de gloria. Cantou-o com entusiasmo, numa saudade ardente e comovida, de alma extasiada. E' uma das suas obras mais belas esta «Patria Nossa, Patria Vossa», a mesma patria espiritual, em emotiva ascenção, nos seus versos admiraveis, que são um verdadeiro cancioneiro de paixão e de orgulho.

Depois, em trovas simples, de que ele tem o segrêdo maravilhoso, fala de Portugal — um Portugal simples, cristão, virgiliano, de infinita doçura, e palpitante como um coração. Essas suas quadras parecem ex-votos de amor, no altar duma capelinha de aldeia. Reproduzimos aqui, algumas, saudando, com enternecida admiração, esta «Patria Nossa, Patria Vossa» que o Atlantico abraça.

Todo o poeta devia
Espairecer o seu canto:
Um tempo para cigarra;
Para andorinha outro tanto.

O' Poetas do Brasil,
De alma irmã, asa vizinha:
Chilreei na Vossa Terra?
—Vinde rouxinar á minha.

Se a vossa voz é palmeira
Como em Portugal não há,
Versos que nela gorgeiam,
Gorgeiam como os de lá.

Na fala de Bernardim,
O Brasil a arder em trovas...
—Oh cerejeira velhinha,
Cheia de cerejas novas!

Oh que meiguice! oh que graça!
Falinhas de Reza e Idilio!
Será latim! mas de rôlas
Que ouviram cantar Vergilio.

Oh que Palavra grandiloqua,
Eco de mar e trovões...
Português! mas de reconcavos
Que ouvissem troar Camões!

Quando entrei, a vez primeira,
Numa igreja... Que sei eu!
Vozes que vinham do côro
Lembravam Coros do Ceu.

A' missa, o pão foi Brasil;
Mas, Portugal era o vinho.
Nunca ouvi dizer:—«Maria..»—
Em português mais docinho!

Meu nome humildinho e escuro,
Jamais me soou tão bem...
Senhor Deus! que fundo e longo:
Cheio de Aquém e de Além!

O' poetas, meus irmãos,
Vá de escritura e sinal:
Eu cantarei Vossa Terra,
E vós o meu Portugal.

Se a lingua fizesse as patrias
Mais que o Chão, ninguem diria
Onde Portugal acaba,
Onde o Brasil principia.

Mas, eu só vim ao Brasil
Como quem vai á lição;
Fala, Brasil! mestre de almas...
Eu só escuto, e mais não.

Por que será que a lembrança
E' qual o olhar? Na verdade,
Quanto mais alonga os olhos
Mais vê em tudo a saudade!

A lembrança é qual a fruta
Colhida no mês de agosto:
Quanto mais a boca espreme,
Mais a saudade é seu gosto.

Mas vem o dia rompendo;
Lá vem a aurora, lá vem...
Inda a noite a traz nos braços
Qual filha ao colo da mãi.

Descansa! Ao Setimo Dia,
Depois que o mundo criou,
Até Deus, dando um suspiro
Sorriu, benzeu,—descansou.

De Portugal ao Brasil
O mar acama: faz ninho:
—Talvez fôsse ali que Deus
Repoisasse um poucochinho.

De Portugal ao Brasil,
O mar calmou, dormeceu;
Quando acordou, nem sabia
Se tinha chegado ao Céu!

Cá e lá, o mar, ás ondas,
Qual berço, embalando á luz...
Inda espera que outra vez
Nasça o Menino Jesus?

Se, na verdade, o Menino
Nascesse, vindo o Natal,
Que berço, o mar, embalando-o
Do Brasil a Portugal!

Mar ás ondas, embalando
Lá e cá, de Povo a Povo...
—Berço antigo, só Deus sabe
O que ele embala de novo!

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

«Incoerencias»

Poemas de João Patrício

João Patrício, que já afirmára brilhantemente na senda poetica, deu-nos agora um livro de inspiração ardente, vibrante nos seus motivos, que confirma duma decisiva maneira a sua vocação. Intitula-se «Incoerencias». O poeta, de estro divergente, como o fumo dum cigarro, ora nos impressiona com as suas crises espirituais, confidencias intimas duma suavidade carinhosa, ora, em nota excentrica, modernista, acusa o panorama do seu tempo em singular geometria lirica. João Patrício dá-nos, neste belo livro a justa medida do seu talento. «Incoerencias» é um novo rumo da sua sensibilidade que, a manter-se, o levará bem longe na carreira literaria. Edições Globo.

BIOGRAFIA DUM POETA

T. S. ELIOT

Vejo com alegria que este grande poeta modernista veio aqui a Portugal por convite do Governo português para ser membro do juri que apreciou as varias obras submetidas para o premio Camões e que o tribuiu a Gonzaga de Reynaud. Por qualquer estranho acaso, T. S. Eliot não é ainda tão conhecido em Portugal como devia ser. Por essa razão atrevi-me a fazer uma pequena apresentação agora ao publico literato de Lisboa dum dos mais importantes escritores ingleses contemporaneos.

Digo dos escritores ingleses, se bem que T. S. Eliot seja oriundo da America do Norte — de Boston, no coração daquela região conhecida pelo nome de Nova Inglaterra, e, talvez por isso, ha muito tempo que Eliot se identificou com as letras e vida cultural inglesas como poeta, critico e redactor da importante revista «Criterion». Este fenomeno da Inglaterra chamar a si os seus filhos espirituais aliás já se deu no caso dos pintores Whistler, Sargent e Brangwin, e do romancista Henry James, tambem americanos de origem. A influencia da referida revista «Criterion» sobre a poesia moderna inglesa é inutil insistir nela. Nas numerosas paginas dessa publicação mensal, Eliot recebe amavelmente a colaboração dos novos poetas que tanto devem á sua iniciativa poetica, embora não sejam conformes com ele nas idéas e na interpretação da vida.

Eliot foi sempre um pioneiro do espirito, constantemente em busca da verdade sob a complicada vida urbana das grandes cidades que tão oculta costuma parecer aos preguiçosos. Foi mesmo como poeta das cidades que Eliot se apresentou primeiro ao publico. Os seus começos poeticos de ha mais de vinte anos exprimem duma maneira pessoal e nova a ansia do bostoniense de vida tranquila e sem novidades pelas emoções que «os outros» podem sentir, invertendo assim o caso mais vulgar do poeta envolvido pelos turbilhões dos metrópoles que volve seus olhos com saudade frustrada para o recato e civilidade dum antiguo centro de cultura.

Muito mais tarde publicou o seu primeiro longo poema «The Weste Land», («Terra deserta»), onde vemos a mesma tortura espiritual que nos poemas anteriores, mas elevada até um plano superior. Entram no poema impressões do grande deserto que é Londres, e, tambem, uma quantidade de citações literarias brotam da grande cultura do autor, de poetas ingleses, franceses, italianos, e até os livros sagrados do Oriente; e tais citações contrastem muito subtilmente com cenas banalissimas ou sordidas da vida urbana torturada. Eis a explicação; diante da vida moderna tudo já perdeu sentido para a alma triste de Eliot. No momento de escrever este poema parece na verdade que não encontrou possibilidade de ter fé em nada.

Pouco depois de publicar esta obra prima do pessimismo, T. S. Eliot começou a achar alivio no anglo-catolicismo, quere dizer, na secção da igreja anglicana que mais semelhanças tem com o catolicismo. De ai, veio outro grande poema, «Ash Wednesday», («Quarta-feira de Cinzas»). Nesta bela obra, faz a analise dos seus sentimentos religiosos, ás vezes empregando certas imagens emocionantes de Dante, com excelente resultado poetico.

Depois, Eliot escreveu duas peças «The Rock» («A Rocha»), e «Murder in The Cathedral», («Assassinio na Catedral»). As duas tratam de assuntos religiosos e têm uma poesia a uma vez modernista e liturgica de grande interêsse. A segunda teve um êxito extraordinario no teatro em Londres, tornando-se em dois anos quasi um classico da literatura inglesa. E' a dramatização poetica da morte violenta de São Tomaz de Canturaria por ordem do rei. O bispo martir tem um pouco o caracter pensativo, quasi hamletico do seu criador, mas dum Hamlet que «vence» pela propria fôrça do pensamento.

Isto é, mais ou menos, o caso espiritual do poeta. Numa epoca ansiosa da rapidez, de movimento e de todas as acelerações no tempo da vida, T. S. Eliot é um pensativo que sabe escutar o silencio e a voz. Só ouve a sua alma no silencio.

CHARLES DAVID LEY

OS LIVROS DA SEMANA

AS DUAS ESPANHAS
por FIDELINO DE FIGUEIREDO

I UM CASO DE HIPOCRISIA LITERARIA
por A. CRUZ DA ROCHA PEIXOTO

Ha verdades que custam a dizer: mas é preciso ter a coragem de afrontar a verdade. Em Portugal lê-se muito pouco. Em Portugal não se lê. Já não me refiro áqueles que não lêem por não saberem ler... Refiro-me aos que não lêem por falta de curiosidade, de necessidade. Ha, de facto, em Portugal muita gente que não sabe mesmo o que é isto de curiosidade intelectual. Vivem confinados num horizonte de dois palmos noventa e cinco por cento dos portugueses. Não sei se ha quem não sinta um estremecimento de pasmo perante tamanha monstruosidade.

Não estranharei, todavia, que possa haver quem ache este meu calculo exagerado. Mas repare-se: a tiragem de um autor de grande publico raramente ultrapassa em Portugal três mil exemplares. Isto para os escritores excepcionais. Dois ou três. Não sei mesmo se haverá três autores que atinjam tão alta cifra. Um romance policial raro ultrapassa os dois mil e quinhentos exemplares. Os demais autores ficam-se pelos mil, pelos oitocentos, pelos quinhentos exemplares. Quere dizer: num país de seis para sete milhões de habitantes não chega a haver cinco mil leitores... E' ou não arripiante? Não ha em Portugal cinco mil pessoas capazes de interesse intelectual constante. Não ha em Portugal cinco mil pessoas para quem a leitura seja um alimento indispensavel. Quere dizer: não ha em Portugal cinco mil pessoas com uma cabeça normalmente preparada para pensar, para saborear manjares intelectuais. Pregunta-se: quais serão as idéas, os gostos, os conhecimentos, desses milhões de portugueses que nunca leram um livro? De que serão feitas tais inteligencias, que germinará em tais cerebros? Que pensarão estas almas do mundo? Que concepção terão da vida? Arripia pensar nisto! E' como se uma noite tenebrosa pairasse sôbre esta paisagem humana!

Eis a razão por que em Portugal não ha respeito pelo escritor; eis por que o profissional das letras não existe. A falta de respeito começa no proprio editor. Como bom comerciante que é, o editor só tem respeito pelo que lhe dá lucro. O livro é para ele o seu ganha pão. Com os livros, mal ou bem, vai vivendo. Mas o escritor não pode viver dos seus livros. Eis por que o editor o encara como uma especie de maniaco a quem se deve fazer a caridade de o não contrariar. Por isso lhe edita, de vez em quando, uma obra, com um certo azedume, como quem lhe faz um favor incalculavel—obra que não pagará, claro. Mas não é tudo. O proprio leitor—esse bicho raro e precioso—não tarde a convencer-se tambem de que, na verdade, isto de escrever e publicar livros é uma mania como outra qualquer a que só se podem consagrar os endinheirados. E então surje um dos mais inconcebiveis vicios portugueses. Todo o português que conhece um escritor se julga no direito de exigir que ele lhe ofereça as suas obras. Ninguem se lembra de pedir ao sapateiro que lhe dê um par de botas; ninguem se atreve a exigir que o seu merceeiro lhe mande as compras de graça. Mas todos se julgam no direito de exigir que o escritor seu amigo lhe ofereça o seu ultimo livro... Mal comparando, claro...

Mas não ficamos por aqui. Raro é o dia em que editores e autores não recebem circulares de grupos recreativos ou desportivos em que se historia a criação de uma biblioteca para recreio dos associados, para a qual se roga «o precioso auxilio de V. Ex.ª». Quere dizer: a associação que tem uma verba para dominó, para telefonia, para *ping-pong*, para isto e para aquilo, só não tem verba para uma cousa: para a compra de livros! Para isso lá está a circular a pedir ao autor que lhe envie de graça o produto superfluo do seu trabalho intelectual...

Talvez se estranhe que eu desça a observações tão comezinhas. Mas é que convem chamar a atenção para estes factos extremamente sintomaticos. Num país como a Inglaterra, em que ha, por exemplo, duas ou três mil bibliotecas particulares que compram todos os livros que se publicam um editor pode arrojar-se a publicar qualquer livro. Pelo menos, salvará a edição. Dois ou três mil exemplares são de venda garantida. Na Noruega, país de três milhões de habitantes, as tiragens atingem montantes elevadissimos. Em Portugal o escritor tem de enfiar a manga de alpaca para não morrer de fome. Triste realidade!

Entre nós só ha compradores certos, e mais ou menos numerosos, para obras em fasciculos. E' o fraco do português. Publicação com bonecos impressa a papel *couché* é publicação da venda certa. Quere dizer: os portugueses não compram obras para ler: compram-nas para tê-las em cima da mesa da sala das visitas ou dentro de uma arca, no sotão. Conheço alguns assinantes de publicações em fasciculos que nem mesmo lhe cortaram as paginas. Assim como as receberam, assim as guardam. Abençoada passividade mental!

Posto isto, julgar-se-á, talvez, que os portugueses não tenham opiniões, que os portugueses sejam uns sujeitos sem iniciativas mentais, sem pontos de vista catitas sobre o que vai pelo mundo... Puro engano: conheço muito sujeito que nunca abriu um livro que é capaz de discorrer sobre problemas de toda a especie com arrogancia e suficiencia inultrapassaveis: não ha nada mais audacioso do que a ignorancia.

* * *

Eis uma das razões por que um livro da categoria do de Fidelino de Figueiredo—*As duas Espanhas* (Edições Europa, Lisboa, 1938—edição revista e ilustrada) não terá entre nós a repercussão que deveria ter. Sim: seria bom que o livro de Fidelino de Figueiredo ensinasse os portugueses a melhor compreenderem a Espanha. Desde a sua literatura até á sua psicologia tudo nos é desconhecido nela. E no entanto Menéndez y Pelayo escreveu um dia: «mal se pode dar um passo na literatura castelhana sem tropeçar com pegadas portuguesas». De facto, estou bem convencido de que a influencia das nossas letras em Espanha tem sido mais importante do que a influencia das letras espanholas em Portugal.

Fidelino de Figueiredo não apresenta propriamente uma tese original. Fidelino de Figueiredo limita-se a expôr uma tese e a justificá-la. De um lado o Quixote, do outro Filipe II. A psique espanhola é por natureza antitetica. Não há povo nenhum no mundo menos susceptivel de compreender nuanças do que o espanhol. Daí lhe vem em grande parte o seu perfil nitidamente recortado em frente da Europa. Poucos países têm exercido uma sugestão tão forte e tão imediata sôbre os estrangeiros como a Espanha. O homem ama as diferenças, quando essas diferenças se lhe impõem pelo exterior e se revestem de pitoresco. As diferenças espanholas são exteriores e pitorescas. O espanhol afirma-se pelo gesto, pelo tom da voz, pelo querer decidido, pela total ausencia de vacilações interiores. Não há tipo psicologico, mais oposto ao caracter espanhol que o Hamlet. O romance de analise e a poesia intimista nunca ganharam raizes em Espanha. Não há um unico romancista espanhol que reflita a corrente analitica do romance moderno. A poesia interior que vem de Baudelaire e Valéry encontrou em Espanha uma interpretação gongorica, toda de artificios formais, de gestos fisicos. Garcia Lorca, deu ao folclore espanhol um sentido gongorico-simbolista: daí a sua facil compreensão além-fronteiras.

Esta dualidade fundamental da Espanha focada por Fidelino de Figueiredo corresponde pois exactamente á maneira de ser hispanica. E a dualidade é tanto melhor definida e marcada quanto é certo Quixote—uma criação literaria—representar o que no espanhol há de idealista, de «força propulsora do sonho», como diz Fidelino; e Filipe II—uma realidade historica—representar o que nela há de espirito concreto, de obstinação pratica. E' certo que o proprio *D. Quixote* tinha essa dualidade. De D. Quixote parte a serie «valor-fé-lealismo-utopia-liberalismo», diz Fidelino, enquanto de Sancho parte a serie «cobardia-cepticismo-realismo-sentido pratico». Isto é, não só a dualidade se revela na psique espanhola geral, cavando duas mentalidades distintas, como se denuncia no intimo de um mesmo ser. O espanhol é assim simultaneamente atraído para Sancho e para Quixote. Mas como o espanhol não tem o instinto conciliativo, resolve violentamente o seu problema: pende com nitidez e arrogancia para um dos lados. E, assim, ou é nitidamente Sancho ou nitidamente Quixote. Nisto está a sua força e a sua fraqueza.

A tese de Fidelino de Figueiredo não era dificil de demonstrar. Repito: estava feita. Fidelino de Figueiredo teve, porém, a grande virtude de lhe dar uma forma portuguesa. E como não é vulgar vêr portugueses a reflectir com inteligencia e segurança acêrca da mentalidade espanhola, o exemplo de Fidelino de Figueiredo reveste-se de grande importancia. Depois da *Historia da Civilização Iberica*, de Oliveira Martins, não sei de outra obra nacional onde o problema espanhol tivesse sido tão maduramente meditado.

Na obra de Fidelino de Figueiredo *As Duas Espanhas* há, porém, uma parte que se me afigura, mais cuidadosamente estudada e mais seguramente meditada: é toda a longa exposição da génese da moderna Espanha. Fidelino estuda ao longo da historia espanhola a encarnação das duas mentalidades antiteticas. Depois de 1898—a data da guerra com os Estados Unidos—surge a prestigiosa geração de Ganivet e Unamuno. Através dela Fidelino chega aos nossos dias. O desastre de 1898 levou os espanhois a refazerem os seus horizontes. Ganivet foi um dos obreiros dessa reforma. Como? De que maneira? Virando para si mesmos—espanhois—as lentes de uma critica purificadora e construtiva. Ver claramente onde estão os nossos defeitos e apontar a maneira de extrair o maximo rendimento das nossas virtudes—eis a superior compreensão de um verdadeiro pensamento nacional. Quando Ganivet escrevia da Espanha: «Uma restauração da vida inteira da Espanha não pode ter outro ponto de partida senão a concentração de todas as nossas energias dentro do nosso territorio. Temos de cerrar com ferrolhos, chaves e cadeados todas as portas por onde o espirito espanhol se escapou de Espanha para se espalhar pelos quatro pontos do horizonte e por onde hoje se espera que há-de vir a salvação; e em cada uma dessas portas não poremos um rotulo dantesco que diga: «Lasciati ogni esperanza»!, mas este outro, mais consolador, mais humano, muito profundamente humano, imitado de Santo Agostinho: «Noli foras ire; in interiore Hispaniae habitat veritas», quando isto escrevia acêrca da Espanha—escrevia tambem acêrca de Portugal: «A unica politica sensata, pois, será aplicar-nos-a destruir essa má inteligencia, a fundar a unidade intelectual e sentimental iberica; e para o conseguir, para impedir que Portugal procure apoios estranhos e permaneça apartado de nós, devemos enterrar para sempre o nauseabundo tema da unidade politica e aceitar nobremente, sem reservas nem maquievelismos nescios, a separação como um facto irreformavel». Pensamento luminoso em profundo contraste com as idéas que dimanam do lado de Filipe II e da corrente que continua a integrar as suas premissas.

Unamuno vem pôr-se ao lado do Ganivet do *Idearium Español* com os seus celebres ensaios *En Torno al Casticismo*. E a linhagem quixotesca encarna neste homem que parte em luta contra todos os moinhos de vento de uma Espanha afogada em historicismo. Mas não estamos de acôrdo com Fidelino de Figueiredo quando ele diz ver uma contradição entre as aspirações de Unamuno a europeizar a Espanha e os seus desejos de um povo espanhol reintegrado no seu casticismo.

Unamuno tinha muita razão quando afirmava que a invasão dos barbaros «fué el principio de la regeneracion de la cultura europea ahogada bajo la senilidad del imperio decadente». Pois dizia ele que «el barbarismo (isto é, a influencia exterior por ele preconizada) será talvez lo que preserve a nuestra lengua del *salvajismo*, del salvajismo a que caeria en manos de los que nos querem en la selva donde el selvaje se basta. El barbarismo produce al pronto una fiebre como la vacuna, pero evita la viruela». Não queria Unamuno destruir o casticismo espanhol. Pelo contrario: queria revigorá-lo com a vacina de uma cultura estrangeira que arrancasse a Espanha ao *localismo*, ao *costumbrismo*, ao *temporalismo*. Unamuno sabia que casticismo não é inimigo de universalismo. O que ele queria é que o espanhol procurasse encontrar no fundo de si o *homem* que ele não podia deixar de ser, pois, dizia ele: «solo lo humano es eternamente castizo».

* * *

O breve mas caloroso estudo de A. Cruz da Rocha Peixoto intitulado *I—Um Caso de Hipocrisia Literaria* (Lisboa, 1938) vem trazer á superficie mais uma das maneiras criticas postas em voga por aqueles escritores que se servem da literatura para exprimir ideais não literarios. Rocha Peixoto defende o Abbé Bremond de um juizo menos justo de Léon Daudet, que estranhou que Barrés pudesse ter tido admiração pela obra do Abbé Bremond, onde aparece, á primeira vista, diz Daudet «une hypocrisie, cauteleuse bien desagréable». Mas o mais extraordinario é que Daudet censurasse aqueles que admiravam um escritor como Bremont *falto de fé e inculpado de renanismo*... Rocha Peixoto mostra com muita circunspecção como o proprio Barrés era um discipulo de Renan e como o proprio nacionalismo francês se pode ir buscar ao autor da *Vie de Jésus*. E, a proposito, Rocha Peixoto tem uma frase que me parece preciosa. «Singular espectaculo e singulares dias os nossos, em que raposas pagãs se erguem a guardas do rebanho cristão»! De facto, parece inverosimil que um excomungado como Daudet se queira erguer em defensor da integridade da fé catolica violada por um zeloso ministro da Igreja—o penetrante Abbé Bremont!

Singular, é, de facto, a nossa epoca!

JOÃO GASPAR SIMÕES

Poetas modernos

Semana Santa

Rôxo, estéril histerismo
de sexta-feira-santa
nos domina...

Banhada pela agonia
de velas, vossa alma
ajoelha, nas sombras,
e 3 vezes o renuncia.

Para redimir o pecado,
vosso corpo, suando,
mendiga caricias
dos outros, á porta do templo.

Rôxo, estéril histerismo
de sexta-feira-santa
nos domina...

TOMAZ KIM

DEBIL

Pobres meus pulsos—como são fransinos!
Cômo lhes pesam estas minhas mãos
tão diferentes das dos homens sãos
e tão pequenas como as dos meninos.

Pobre meu peito, a arfar em sonhos vãos,
ao destino mais triste dos destinos;
a ouvir dobres de distantes sinos
que são repiques para os meus Irmãos...

Triste meu dorso, que se verga á Sina,
(torva megera em jeitos de menina)
— Invisivel corcunda sem remedio! —

Mas trago, de robusto e perdurável,
gigantesco, supremo, invulneravel,
companheiro fiel, só meu—o Tédio!—

RODRIGO DE MELO

Uma conversa com D'Annunzio

(Continuação da 2.ª pagina)

dêstes que se contentam com os dois covados estreitos de terra que é quanto basta para enterrar um homem. Quatro estatuas colossais do poderoso genio que foi Miguel-Angelo, os Encarcerados do Louvre, e os Escravos da Capela dos Médicis em Florença, guardavam o seu funereo catafalco; cobria o almadraque em que a cabeça repousava um pedaço da bandeira vermelha do vôo sôbre Veneza; quatro altas tochas projectavam sôbre o rosto marmoreado, a luz amarela e tremula; no anular da mão direita as alianças de ouro, que usara a sua mãi; os grandes de Italia, trouxeram-lhe, para depôr aos pés do leito, duas corôas entretecidas dos louros do poeta e do heroi. Depois, o corpo foi levado á igreja sôbre uma carreta de artelharia, como soldado que foi; rezado o oficio, trouxeram-no ao Vittoriale, e colocado na prôa do historico Navio—Puglia—que ele mandara reconstruir no parque, ali foi velado pelas delegações da «giovinezza» italiana.

Estranha predestinação! No momento em que chegou a morte, trabalhava num livro que ele dizia maior que todos os outros e que se chamaria «Cinzas».

As tuas, pobre D'Annunzio, Mestre respeitado!... Que um momento, pudeste crer que ao homem, não necessarios mais que dois palmos de terra, para toda a eternidade

ANTONIO CID